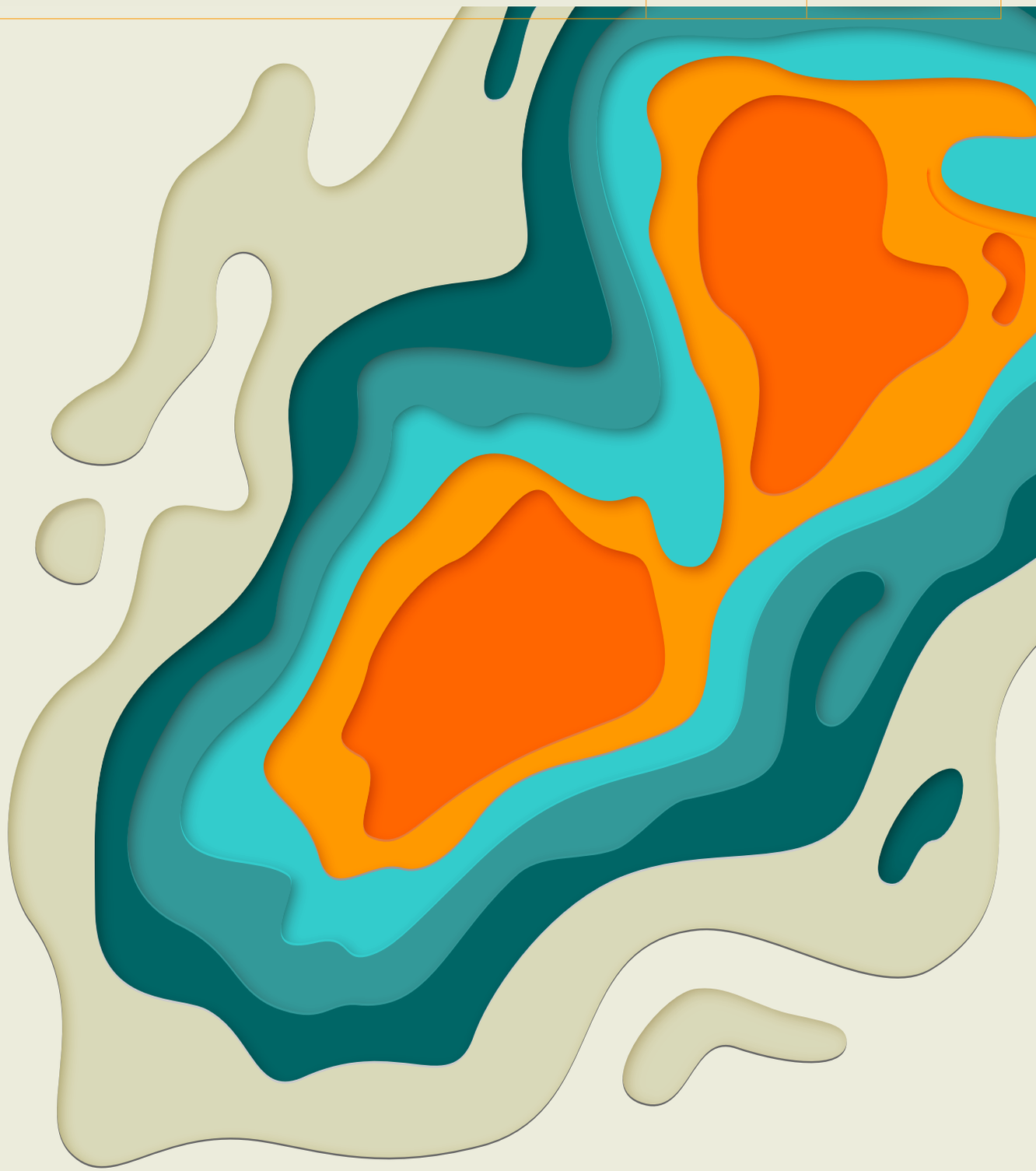
RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE 2017



queiroz galvão
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

03 | Sobre este relatório
04 | Matriz de Materialidade

06 | Mensagens da Administração
06 | Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
08 | Mensagem do Diretor-presidente

10 | Perfil
11 | Missão, visão e valores
12 | Principais indicadores

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

14 | Estratégia de negócios
14 | Gestão e estratégia
15 | Perspectivas

16 | Governança corporativa e *compliance*
17 | Estrutura societária
18 | Estrutura de governança

20 | Gestão de riscos
20 | Principais riscos
21 | Gerenciamento de crise

21 | Ativos intangíveis

23 | Reconhecimentos

MODELO DE NEGÓCIOS E OPERAÇÕES

25 | Desempenho operacional
25 | Mercado nacional
26 | Atuação
27 | Cultura de segurança
28 | Cadeia de suprimentos
29 | Sustentabilidade financeira
32 | Valorização de ações
32 | Segurança ambiental

CAPITAL HUMANO

40 | Gestão de pessoas
43 | Remuneração e benefícios
45 | Saúde e inclusão
45 | Voluntariado

46 | Desempenho social

49 | Sumário de conteúdo da GRI

65 | Informações corporativas

65 | Expediente

ÍNDICE

Sobre este relatório

Nosso compromisso com a transparência está refletido na publicação deste relatório, elaborado com base nos Standards GRI, em que trazemos aos públicos com os quais nos relacionamos as realizações de 2017 e as perspectivas para os próximos anos

Pelo sétimo ano consecutivo, publicamos nosso Relatório Anual de Sustentabilidade para apresentar aos diversos públicos – colaboradores, parceiros de negócios, comunidades, investidores e o mercado em geral – nossos resultados, conquistas e desafios, assim como os avanços obtidos em aspectos como gestão dos negócios, governança corporativa e gerenciamento de riscos. 102-52

Este relatório foi elaborado de acordo com os GRI Standards: opção abragente. Nele estão incluídas informações econômico-financeiras de todas as nossas operações, que estão com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS). O relatório foi assegurado pela auditoria externa da KPMG e submetido à GRI, com alinhamento ao Materiality Disclosure Service.

Os Standards GRI não se sujeitaram a verificação externa. Já as informações socioambientais referem-se exclusivamente aos blocos e campos nos quais atuamos como operadores, com exceção de alguns dados apresentados ao longo do texto. Não há neste material qualquer reformulação de informações referentes a anos anteriores, tampouco mudanças em limite ou escopo na comparação com o de 2016, publicado em 2017. 102-45 102-48 102-49 102-50 102-51 102-56

Para definir o conteúdo aqui exposto, foi conduzido processo de avaliação e atualização da Matriz de Materialidade, cujo resultado inspirou inclusive a estruturação em três blocos alinhados à estratégia e gestão da companhia – Ética e Transparência, Modelo de Negócios e Operações e Capital Humano –, nos quais estão contidos os capítulos correspondentes.

Para encaminhar dúvidas ou comentários referentes a este relatório, colocamos à disposição o e-mail qgep@qgep.com.br. 102-53

Boa leitura!

Matriz de Materialidade

102-40 102-42 102-43 102-44 102-46 102-47 103-1

Conduzimos um processo de aprimoramento da identificação de temas relevantes para os nossos públicos de interesse a fim de tornar mais eficiente nossa comunicação e interação com todos eles

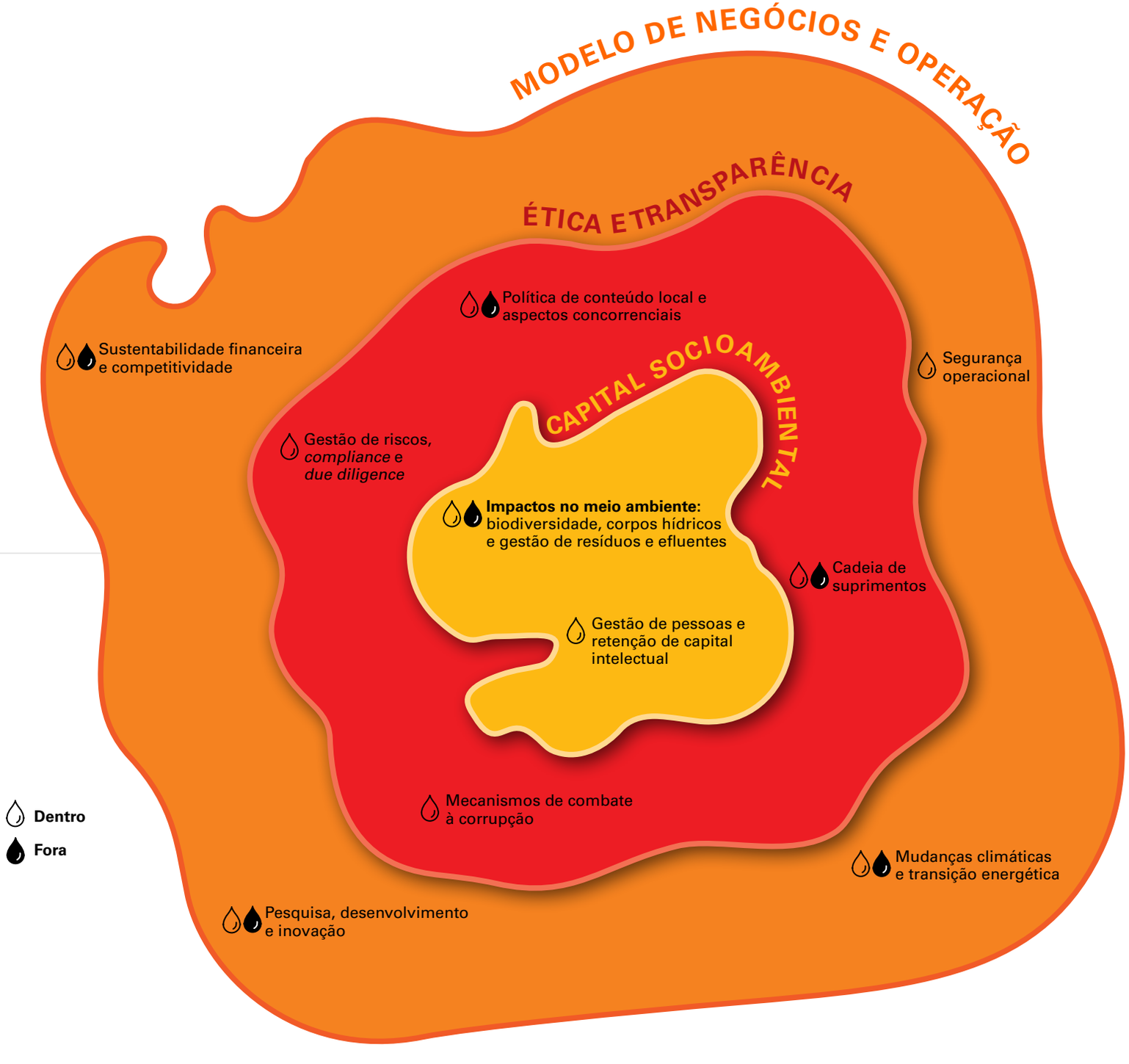
A realização do processo de atualização de materialidade, alinhado aos standards da GRI, proporcionou avanços no recorte da relevância dos temas, o que visa ampliar gradativamente nossa maturidade na gestão de informações com maior profundidade. Ele compreendeu as seguintes etapas:

- Avaliação da matriz de materialidade até então vigente, com a inclusão do contexto de sustentabilidade atual baseada em materiais internos e externos. O objetivo dessa análise foi identificar lacunas e possíveis melhorias no recorte da materialidade.
- Consulta com seis especialistas em sustentabilidade que atuam em nosso setor para obter multiplicidade de percepções necessárias e validar as hipóteses levantadas na etapa anterior. Nessa fase, os principais tópicos e informações levantados foram referentes ao reflexo do resultado financeiro no preço das ações; ao posicionamento de independência da companhia no contexto da operação Lava-jato; e à necessidade de olhar atento para os impactos proporcionados.
- Validação do resultado desse processo pela alta gestão, que ratificou os seguintes temas: 102-32

102-46 102-47 103-1

A atualização da materialidade teve como objetivo identificar *gaps* e possíveis melhorias no seu recorte. Esse processo resultou em uma lista de dez temas materiais, enquadrados em três blocos | pilares estratégicos

Na imagem ao lado mostramos o limite de abrangência de cada um dos temas, ou seja, se o limite ocorre dentro e/ou fora da organização.



Mensagens da Administração

Acreditamos em um futuro promissor para o mercado de óleo e gás, o que nos motiva a manter nosso programa de investimentos, embora temos a consciência de que a participação do óleo na matriz energética deverá ser reduzida no longo prazo

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração 102-14

Bastante positivo para a nossa área de atuação, 2017 foi um período de recuperação e maior equilíbrio para as empresas de exploração e produção. Mantivemo-nos bem posicionados para rentabilizar os investimentos já efetuados, continuar investindo na operação e gerenciar nosso consistente portfólio, a fim de proporcionar resultados positivos para a Companhia e seus acionistas.

Para isso, contamos com equipe altamente capacitada, que conhece com profundidade o mercado de óleo e gás – particularmente na área de exploração e produção –, assim como suas variáveis referentes à geologia, a aspectos fiscais e à infraestrutura necessária. Soma-se a esse diferencial o desempenho eficiente da Diretoria, que tem executado de forma regular e competente as estratégias desenhadas pelo Conselho de Administração.

Uma dessas diretrizes foi a reorganização de nosso portfólio. A queda do preço do óleo, no fim de 2014, afetou bastante o negócio de exploração e produção em todo o mundo, o que nos leva a avaliar como correta a venda do BM-S-8. A medida não apenas reduziu significativamente nosso compromisso com o investimento no futuro, em curto e médio prazos, como tem ampliado muito nossa disponibilidade, o que conferiu conforto financeiro para realizarmos bons investimentos e assim ampliar e reforçar nossas parcerias – a exemplo de nossa atuação na Bacia de Sergipe-Alagoas, da qual esperamos ótimos resultados.

Somos fortalecidos por nossa visão de sustentabilidade, associada à governança, *compliance*, segurança e mitigação de riscos. Esses são aspectos fundamentais para nossa atuação. Por isso, mantemos em funcionamento um rigoroso sistema de *compliance* e gerenciamento de riscos, fazendo frente aos cuidados requeridos por nossas atividades. Além disso, nossa área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde é composta por profissionais experientes e capazes de enfrentar com sucesso os desafios inerentes à nossa atividade.

Temos consciência de que a participação do óleo na matriz energética mundial será reduzida no longo prazo, em virtude da busca por uma sociedade menos carbono-intensiva e o desenvolvimento de novas tecnologias, enquanto o gás natural deverá experimentar um exponencial crescimento. Enxergamos um futuro ainda longo e promissor para esse setor, fundamental para a geração energética e a manutenção do bem-estar da sociedade.

Nossa visão de sustentabilidade é um dos aspectos fundamentais de nossa bem-sucedida atuação

Ancorados por esses fatores, temos como objetivo manter a posição que detemos hoje, de uma das maiores companhias brasileiras não estatais de exploração e produção no Brasil. Várias companhias atuam nesse mercado e outras surgirão, mas temos trabalhado rumo ao crescimento com cuidado para adquirirmos ou investirmos em projetos rentáveis, e operarmos sempre com segurança, eficiência e custos competitivos, como tem sido feito por outras grandes companhias no mundo.

Em face dessa contínua superação, agradeço especialmente aos funcionários pelo trabalho e a dedicação durante todos esses anos. Temos de manter os esforços para nos viabilizarmos no futuro em um mercado muito competitivo, mas estamos otimistas principalmente por acreditarmos que reunimos todas as condições para prosperar.

Antônio Augusto de Queiroz Galvão
Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Diretor-presidente 102-14

O ano de 2017 foi marcado por significativos avanços nos cenários global e nacional de óleo e gás, o que incluiu alterações na área regulatória que contribuíram para tornar o setor mais ágil. Esse contexto, aliado à nossa capacidade técnica e à habilidade de gerir o negócio, levou-nos a resultados bastante favoráveis no período.

A melhora na conjuntura internacional impactou positivamente a indústria de óleo e gás como um todo, com a recuperação dos preços do petróleo e o crescimento econômico, sobretudo de países como China e Índia, o que beneficia o segmento de óleo. O mundo precisa de combustível para suportar esse crescimento. Além disso, depois da queda vertiginosa do valor do barril de petróleo em 2014, que provocou o fechamento de muitas empresas, vivemos um momento de recuperação, com tendência de estabilização.

No âmbito nacional, o Governo Federal soube reagir às dificuldades pelas quais passava o setor e reposicionou o País no contexto mundial. Foram feitos os ajustes necessários relacionados a conteúdo local, Repetro e unitização, e estabelecido o fim da obrigatoriedade de a Petrobras ser a única operadora nos blocos do pré-sal destinados à licitação. Essas medidas atraíram grandes empresas globais para investir ou ampliar seus investimentos no Brasil.

Nossos resultados acompanharam esse movimento. O lucro líquido de R$ 357 milhões, a margem Ebitda de 165% e o caixa de R$ 2,0 bilhões atestam nossa boa saúde financeira. Contamos com o suporte de um corpo técnico capacitado e comprometido, que superou importantes desafios em Manati – nosso campo em operação de gás natural – e se preparou para o início de operação do projeto de Atlanta, que produzirá óleo em águas ultraprofundas e diversificará nossas fontes de receita.

No exercício, também promovemos a reorganização de nosso portfólio. Vendemos para a Statoil nossa participação no Bloco BM-S-8, onde está situada a descoberta de Carcará. Já na Bacia de Sergipe-Alagoas, adquirimos dois novos blocos ao mesmo tempo em que realizamos um *farm-out* parcial de nossos blocos adquiridos na 11ª rodada em parceria com a Exxon Mobil e a Murphy Oil. Essa atuação conjunta é cada vez mais estratégica para nós na medida em que mitiga os riscos do negócio e intensifica nossa capacidade operacional, o que agrega conhecimento e valor.

Desde 2015, conduzimos um movimento de redução dos riscos e procuramos otimizar nossos projetos em águas profundas. Nosso objetivo é ser a principal companhia brasileira produtora de óleo e gás em águas profundas, sem perder de vista nossa saúde financeira. Esse reordenamento estratégico

No ano, nossos resultados acompanharam o movimento do setor, que foi reposicionado no contexto global, com ajustes que atraíram grandes empresas, tanto para investir quanto para ampliar os investimentos no País

Além de obtermos resultados satisfatórios, reorganizamos nosso portfólio para intensificarmos a capacidade operacional

165%

Foi a margem Ebitda registrada no ano, o que atesta nossa boa saúde financeira

Nosso posicionamento ético se aplica a todos os aspectos do nosso negócio

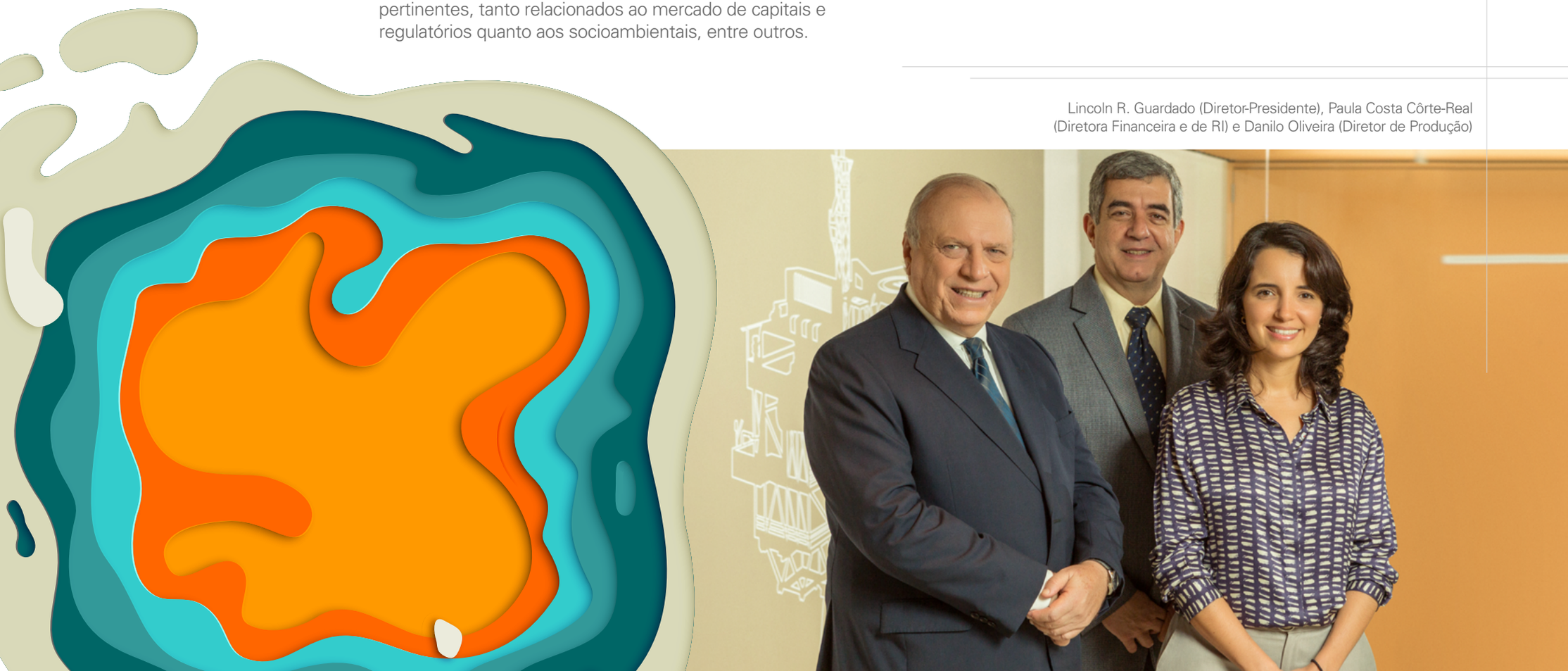
é fundamental para que tenhamos condições seguras e sustentáveis de crescer continuamente. Nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI), atende a todos os regulamentos e requisitos referentes à segurança operacional da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Estamos também em franca evolução nos aspectos de governança e *compliance*. Além de integrarmos o Novo Mercado, segmento de listagem da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3) que reúne as empresas com o mais elevado padrão de governança corporativa do País, buscamos sempre otimizar e customizar essas práticas, de acordo com as nossas necessidades, o que reforça nosso compromisso com a transparência e a ética nos negócios. Esse posicionamento se aplica a todos os temas pertinentes, tanto relacionados ao mercado de capitais e regulatórios quanto aos socioambientais, entre outros.

Todas essas nossas conquistas, assim como a perspectiva de continuarmos evoluindo, devem-se ao engajamento dos nossos colaboradores, com os quais mantemos o compromisso de trabalhar com segurança e respeito. Assim, agradeço a eles, especialmente, pelos resultados que obtivemos no ano e pela disposição de trilhar conosco a caminhada rumo ao desenvolvimento sustentável.

Lincoln Rumenos Guardado
Diretor-presidente

Lincoln R. Guardado (Diretor-Presidente), Paula Costa Côrte-Real (Diretora Financeira e de RI) e Danilo Oliveira (Diretor de Produção)



Perfil

Somos a Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A. (QGEP), uma das maiores companhias brasileiras independentes produtoras no setor de Exploração e Produção – E&P. 102-1

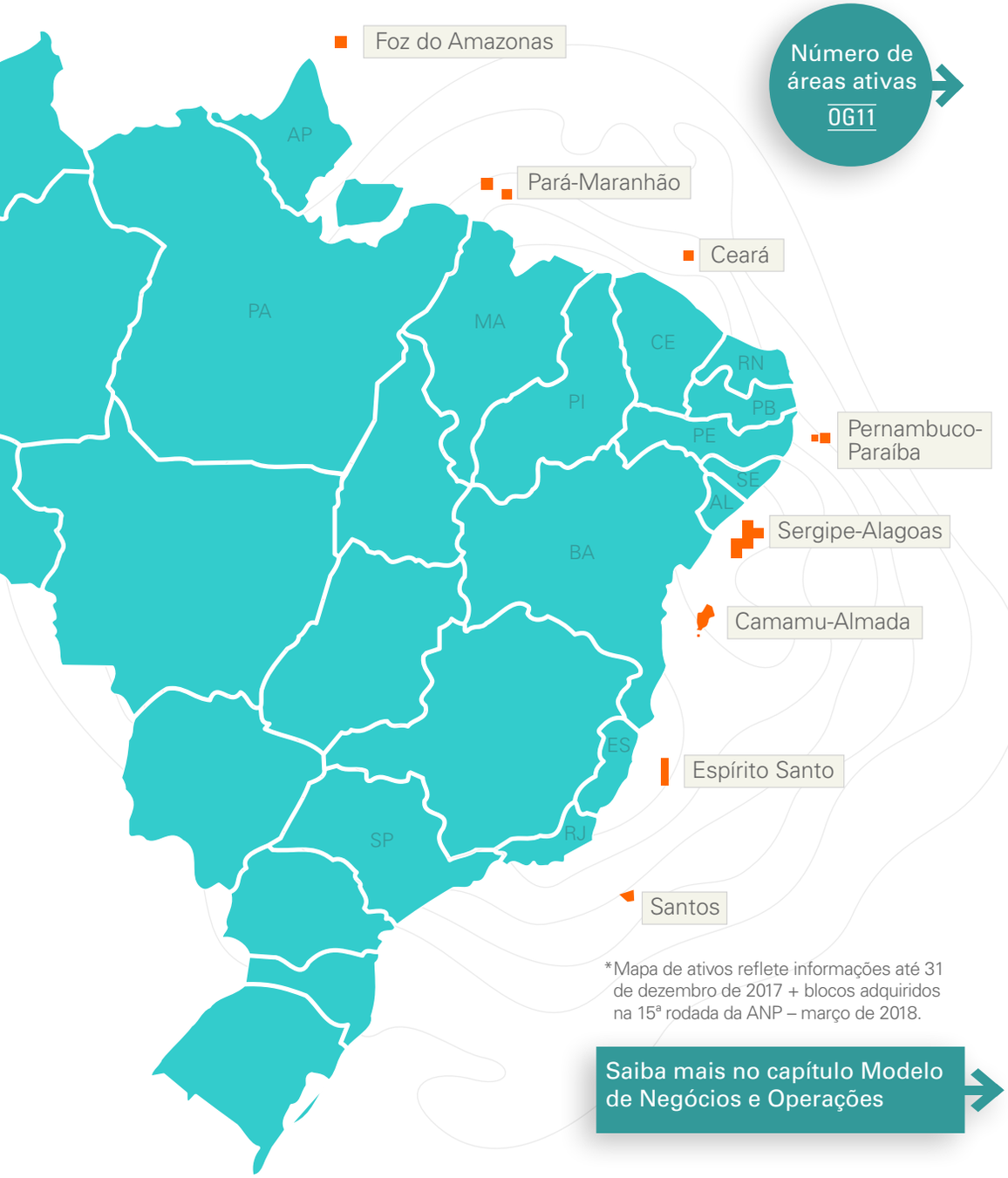
Focada na produção de petróleo e gás, detemos um time de elevada capacidade técnica, conhecimento do mercado e sólida estrutura financeira, de controles e governança que dá suporte às operações de forma segura, sustentável e cada vez mais acertada. Estamos qualificados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para atuar como Operador A em Águas Profundas e Ultraprofundas e mantemos diversificado portfólio de ativos, localizados em oito bacias sedimentares da costa brasileira. 102-2

Nosso principal e único (até o fim de 2017) ativo em produção é o Campo de Gás Natural de Manati, localizado a 76 quilômetros da costa do Estado da Bahia, na Bacia de Camamu-Almada, um dos maiores campos de gás natural não associado em produção no Brasil, responsável por mais de 30% do abastecimento de gás natural do Nordeste. Detemos 45% de participação no empreendimento, que opera desde 2007. A partir de 2018, daremos início ao Sistema de Produção Antecipada (SPA) do Campo de Atlanta, na Bacia de Santos. No projeto, nossa participação é de 30%. 102-6

Planejamos também prosseguir com as atividades relacionadas à aquisição e interpretação de dados sísmicos nos blocos das Bacias de Sergipe-Alagoas, além de trabalhar no desenvolvimento de outros ativos, como os presentes nas bacias do Pará-Maranhão e Foz do Amazonas, Camamu-Almada e demais blocos das Bacias do Espírito Santo e Ceará.

Comprometidos com a sustentabilidade dos negócios, integramos o segmento Novo Mercado, da B3 (antiga BM&FBovespa) e temos investido de maneira sólida no aprimoramento de boas práticas de governança e *compliance*. 102-5

Localização dos ativos* 102-4



Número de áreas ativas OG11

*Mapa de ativos reflete informações até 31 de dezembro de 2017 + blocos adquiridos na 15ª rodada da ANP – março de 2018.

Saiba mais no capítulo Modelo de Negócios e Operações

Missão 102-16

Atuar com segurança e de forma ética e sustentável na exploração e produção de petróleo e gás, gerando resultados e contribuindo para o desenvolvimento das áreas onde operamos, respeitando as necessidades de todos os nossos públicos de interesse.

Visão 102-16

Crescer consistentemente para, até 2020, estar entre as três maiores companhias brasileiras produtoras de óleo e gás, além de ser reconhecida pela sociedade por nossa gestão transparente e responsável.

Valores 102-16

- Trabalho
- Confiabilidade
- Qualidade
- Lealdade

Principais indicadores 102-7 403-2

Financeiros (R$ milhões)

	2017	2016	2015
Receita bruta	627,9	596,2	623,6
Receita líquida	501,7	476,5	496,2
Lucro bruto	274,0	235,7	243,3
Margem bruta (%)	54,6	49,5	49,0
Lucro líquido	357,4	152,9	93,6
Margem líquida (%)	71,0	32,1	18,8
Ebitda	407,9	188,5	(74,9)
Margem Ebitda (%)	39,8	39,5	(15,1)
Ebitdax	407,9	188,3	273,0
Margem Ebitdax (%)	39,6	39,5	55,0
Dívida bruta	325,2	359,7	369,7
Dívida líquida	(1.724,6)	(977,9)	(910,3)
Valor adicionado líquido	566,4	339,0	34,7
Ativo total	3.931,3	3.563,4	3.430,3
Patrimônio líquido	3.110,1	2.779,6	2.689,2
Investimentos (US$ milhões)	42,0	53,0	115,0

Operacionais

	2017	2016	2015
Produção de gás (milhões de m³)	880,4	807,2	919,2
Reservas totais (milhões de boe) – certificadas 2P*	78,8	84,0	88,3

* Esses valores consideram as reservas certificadas 2P pela GCA para os campos de Manati e Atlanta.

Mercado de capitais

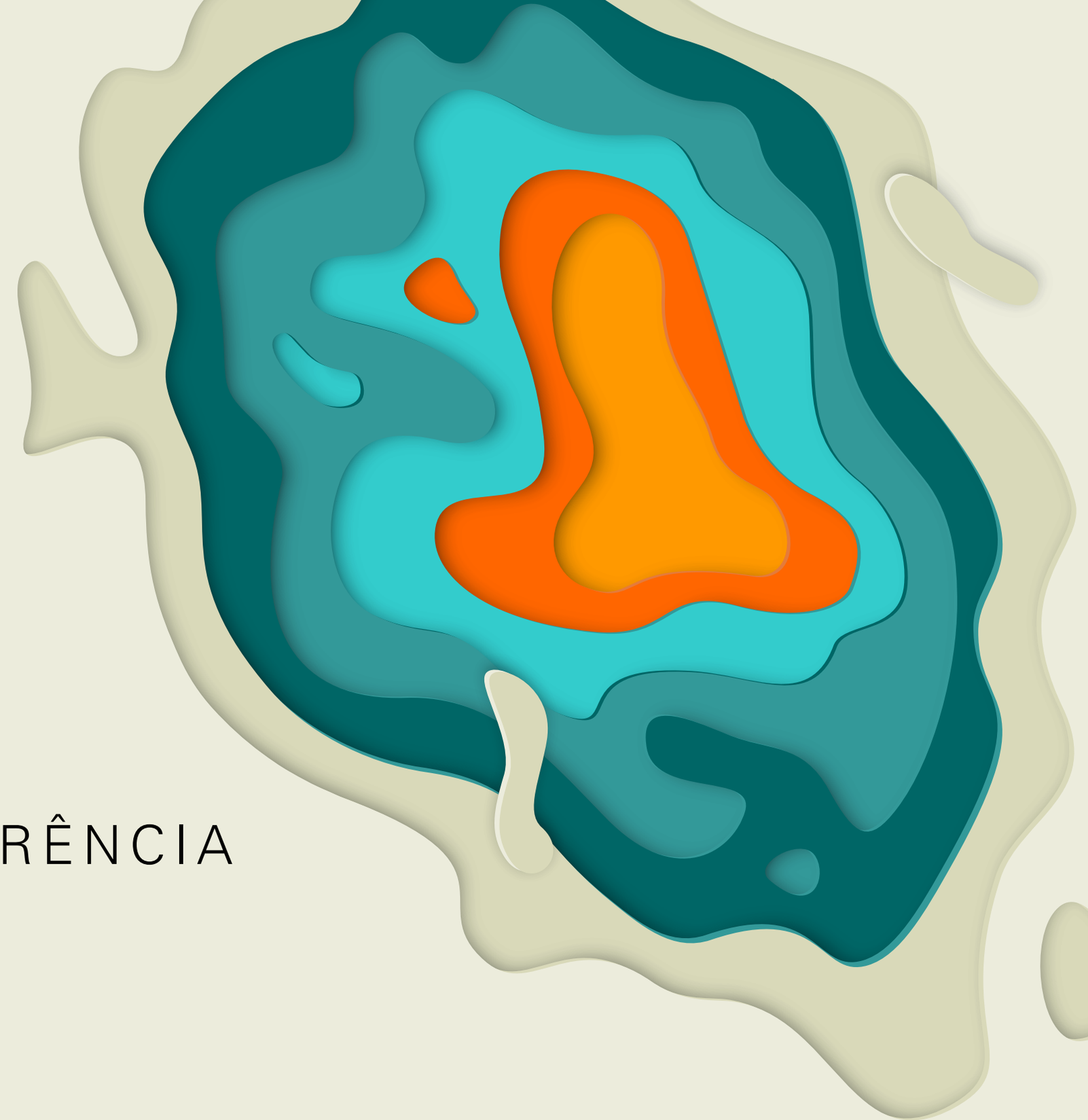
	2017	2016	2015
Quantidade de ações negociadas (R$ mil)[1]	72.592,00	71.575,16	71.577,60
Volume financeiro negociado (R$ milhões)[2]	3,80	4,30	5,80
Lucro líquido por ação (R$)	1,34	0,59	0,36
Dividendo *yield* (%)	14,37	2,81	2,56
Valor de mercado (R$ bilhões)	2,9	1,30	1,3
Cotação das ações (R$)	10,75	5,33	5,83
Número de ações	265.806.905	265.806.905	265.806.905
Free float	72.591.956	71.575.162	71.786.394
Ações em tesouraria	6.933.838	7.954.632	7.954.632
Número de acionistas[3]	3.693	1.807	1.815

1. Os números foram revisados para refletir a exclusão das ações em tesouraria.
2. Valores referentes à média diária negociada.
3. Contabilizado anualmente na data da Assembleia Geral Ordinária.

Sociais

	2017	2016	2015
Colaboradores	123	128	131
Percentual de mulheres	44	45	46
Terceirizados e temporários	32	18	22
Treinamentos (horas)	7.702,5	10.106,9	11.590,0
Frequência de acidentes com afastamentos	0	0	0
Total de emissões de GEE (em tCO_2e) – escopos 1, 2 e 3*	11.828,96	3.523,70	186,40

* Saiba mais no tópico Mudanças climáticas.



1.

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

Estratégia de negócios

Promovemos nosso reposicionamento no mercado no decorrer de 2017, como forma de compartilhar investimentos, diversificar riscos e ampliar o valor dos ativos

Gestão e estratégia 102-10 102-15 102-26

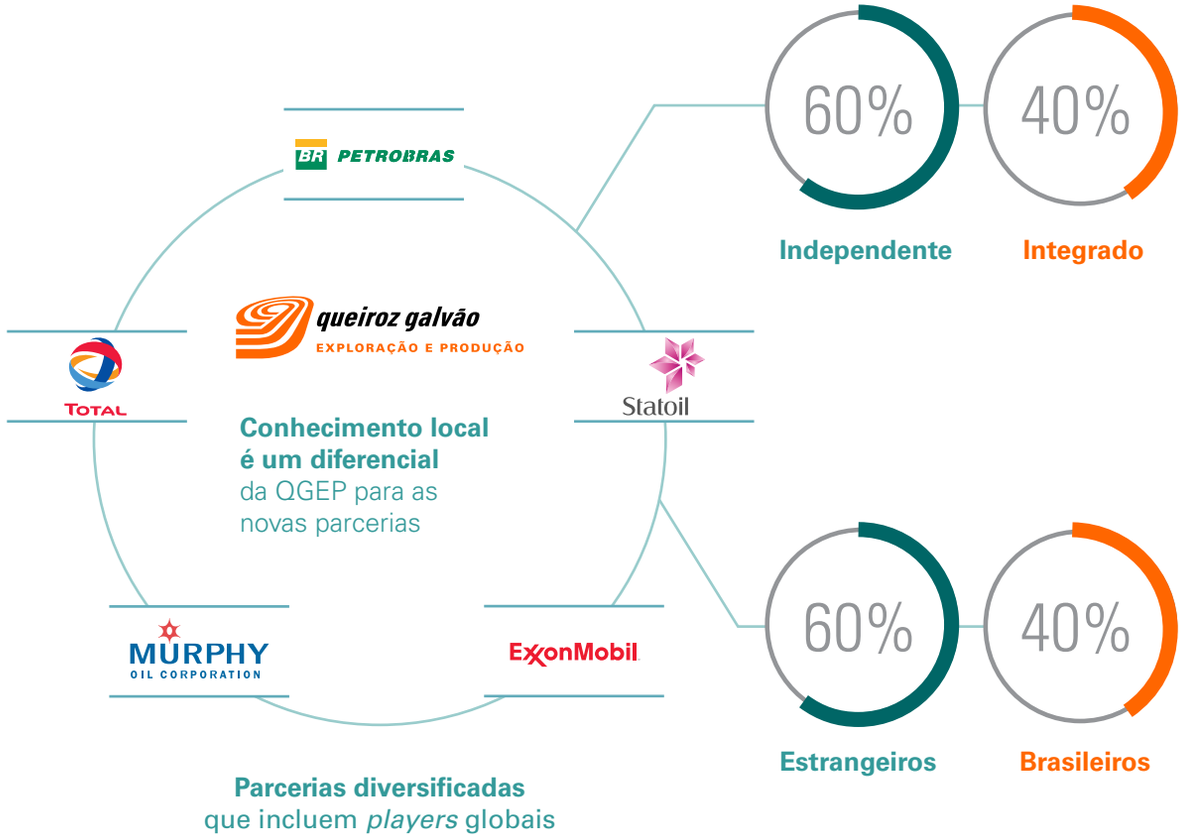
Temos atuado para otimizar o portfólio, além de buscar diminuir nossa exposição aos riscos e aumentar o retorno aos investidores. Preparados para entrar em uma nova etapa de crescimento dos negócios, reposicionamo-nos no mercado em 2017: saímos do Bloco BM-S-8 (descoberta de Carcará), em Santos, e reforçamos a presença na exploração em águas profundas, na Bacia Sergipe-Alagoas, em associação com a ExxonMobil – maior companhia internacional de óleo e gás – e à Murphy Oil, também relevante *player* independente do setor. Mantemos ainda parcerias com outras grandes empresas, como Petrobras, Statoil e Total.

Essa estratégia, em um setor dominado por grandes empresas, agrega conhecimento e promove o compartilhamento de riscos do negócio e dos investimentos necessários ao desenvolvimento dos projetos, o que nos possibilita aumentar o valor dos ativos e diversificar riscos.

Em busca de oportunidades, vendemos nossa participação (10%) no Bloco BM-S-8 por US$ 379 milhões à norueguesa Statoil, iniciativa bem recebida pelo mercado, refletida na elevação do preço de negociação de nossas ações, cujos valores duplicaram em 2017. Além de reforçar nosso caixa, a operação nos levou a reduzir em 13% o volume de investimentos previsto para o biênio 2017/2018, de US$ 130 milhões para US$ 112 milhões. Isso resultou em maior flexibilidade para novos negócios e principalmente a exposição de Capex futuro, que teríamos com o desenvolvimento do campo.

Ainda em relação ao portfólio, estamos avaliando a venda de participação em alguns projetos, como os das Bacias do Pará-Maranhão e Foz do Amazonas.

Parcerias estratégicas com grandes operações



Perspectivas

Estamos otimistas com a entrada em operação do SPA no Campo de Atlanta em face dos novos patamares do preço do petróleo

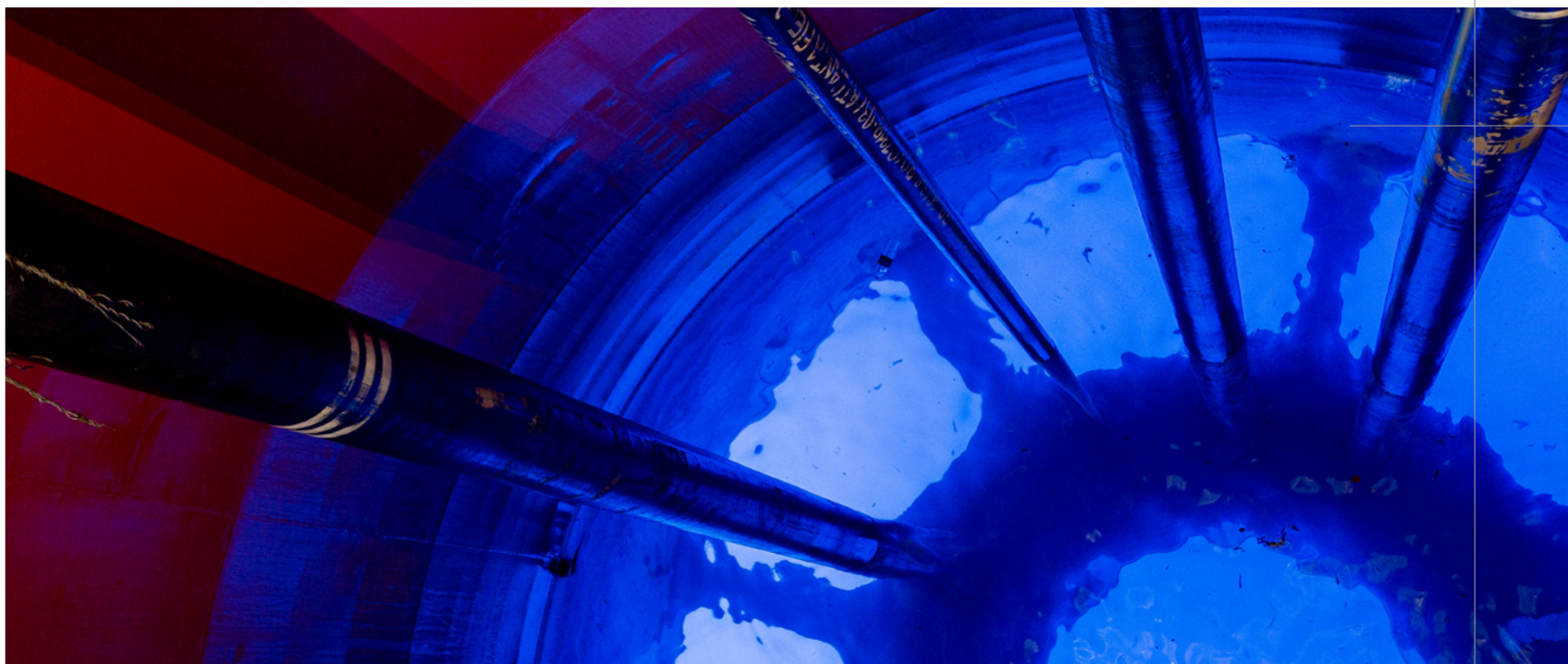
O Brasil passa por um momento muito positivo para a indústria de petróleo e gás natural, com a retomada dos leilões das áreas para exploração realizados pela ANP e o estabelecimento de um calendário plurianual de rodadas pelo Governo Federal. Em 2018 e 2019, serão realizadas três rodadas por exercício: uma de áreas com acumulações maduras, uma do pré-sal e uma de blocos exploratórios. Essa definição é significativa para o mercado, pois possibilita maior previsibilidade às empresas interessadas em participar da exploração das áreas.

Outro aspecto que sinaliza boas perspectivas está relacionado ao preço do barril do petróleo, que chegou a ser negociado entre US$ 40 e US$ 50, em 2016, mas se recuperou em 2017 e fechou o ano com alta de 15% para os contratos Brent, de Londres, e 11%, nos contratos WTI, negociados em Nova York. Em janeiro de 2018, o barril chegou a US$ 70.

A combinação da recuperação de preços e dos ajustes internos com vistas a destravar o setor está impulsionando a indústria, tanto que nossa entrada em operação do Sistema de Produção Antecipada do Campo de Atlanta – primeiro óleo sob nossa operação – tem sido muito bem preparada por nossos técnicos e nos confere otimismo por conta dos novos patamares do preço do petróleo. Reforça ainda as perspectivas o fato de vir caindo internacionalmente o percentual de desconto em relação ao Brent a ser pago pelo óleo pesado que será produzido em Atlanta, o que indica possibilidade de faturamento maior.

Na área de gás natural, a expectativa é de novo impulso com o programa Gás para Crescer, do Governo Federal. O objetivo é estabelecer novas normas no setor para aumentar a produtividade e a competitividade. Entre as diretrizes para isso está a inclusão das termelétricas na base de geração do sistema elétrico brasileiro. Com participação em Manati, apoiamos projetos que visam impulsionar o mercado de gás natural, considerado o combustível de transição da era fóssil para as renováveis.

Apoiamos projetos que impulsionam o segmento de gás natural por meio da participação em Manati



Governança corporativa e *compliance* 102-17 102-22 103-2 103-3

Estamos continuamente aprimorando nossa governança corporativa, por meio da atuação cada vez mais ativa dos nossos órgãos de governança. A integridade e transparência de nossas relações são fortalecidas com a manutenção da área de Compliance

Buscamos o aprimoramento contínuo de nossa governança e nossos processos de *compliance* a partir das melhores práticas do mercado. Ano a ano, fortalecemos as ações nessas áreas com a ampliação das ferramentas de controles e gestão a fim de assegurar maior transparência e qualidade das informações divulgadas ao mercado.

Há quatro anos, mantemos a área de Compliance, que tem como objetivo preservar a conduta ética entre todos os colaboradores e estimular a integridade e transparência das nossas relações. Durante o ano de 2017, o foco foi a implementação do Procedimento de Contratação de Terceiros, processo que contou com o apoio externo da ICTS. Com ele, o Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade (CEGS) passa a deter papel relevante no fluxo de análises de contratações de fornecedores e prestadores de serviço de alto risco – relacionados aos aspectos de *compliance* –, o que permitiu que passássemos a mitigar de forma mais consistente um dos principais riscos de corrupção a que estamos expostos para o desenvolvimento das atividades. Além disso, o CEGS participou ativamente da campanha interna do Canal Confidencial, que foi reforçada em nosso III Evento Anual de Compliance, em dezembro de 2017. Por fim, não obstante o Procedimento de Formação de Parcerias estar previsto para ser implementado somente a partir de 2018, avançamos no tema "parcerias" a partir da recomendação do CEGS, que orientou sobre a realização de *due diligences* de nossos potenciais parceiros para áreas de *farm-in*. Para o ano de 2018, avaliamos a segregação da área de Compliance, que hoje faz parte da estrutura da área Jurídica. 102-25 102-29 102-30

Ainda no que diz respeito aos temas afeitos ao *compliance*, promovemos treinamentos do público interno sobre as melhores práticas e condutas esperadas e estabelecemos procedimentos para aplicação de medidas disciplinares, além de tratamento de denúncias e contratação de terceiros. Nosso Canal Confidencial, disponível para o recebimento de denúncias, pode ser acessado pelo telefone 0800-741-0022 ou ainda eletronicamente, por meio do site www.canalconfidencial.com.br/qgep. O canal é operado por empresa terceirizada, que garante o sigilo das informações reportadas e a identidade do denunciante, caso assim desejar.

As práticas de governança, por sua vez, vêm ganhando maturidade, pois deixamos de ser apenas uma empresa listada no Novo Mercado da B3 que cumpre obrigações legais para, de fato, implementarmos e customizarmos essas práticas de acordo com as necessidades. Exemplo foi a avaliação do Conselho de Administração, que antecipou uma boa prática que passará a ser obrigatória pelo novo regulamento do Novo Mercado a partir de 2020.

Mantemos Canal Confidencial para o encaminhamento de denúncias, com garantia de sigilo das informações

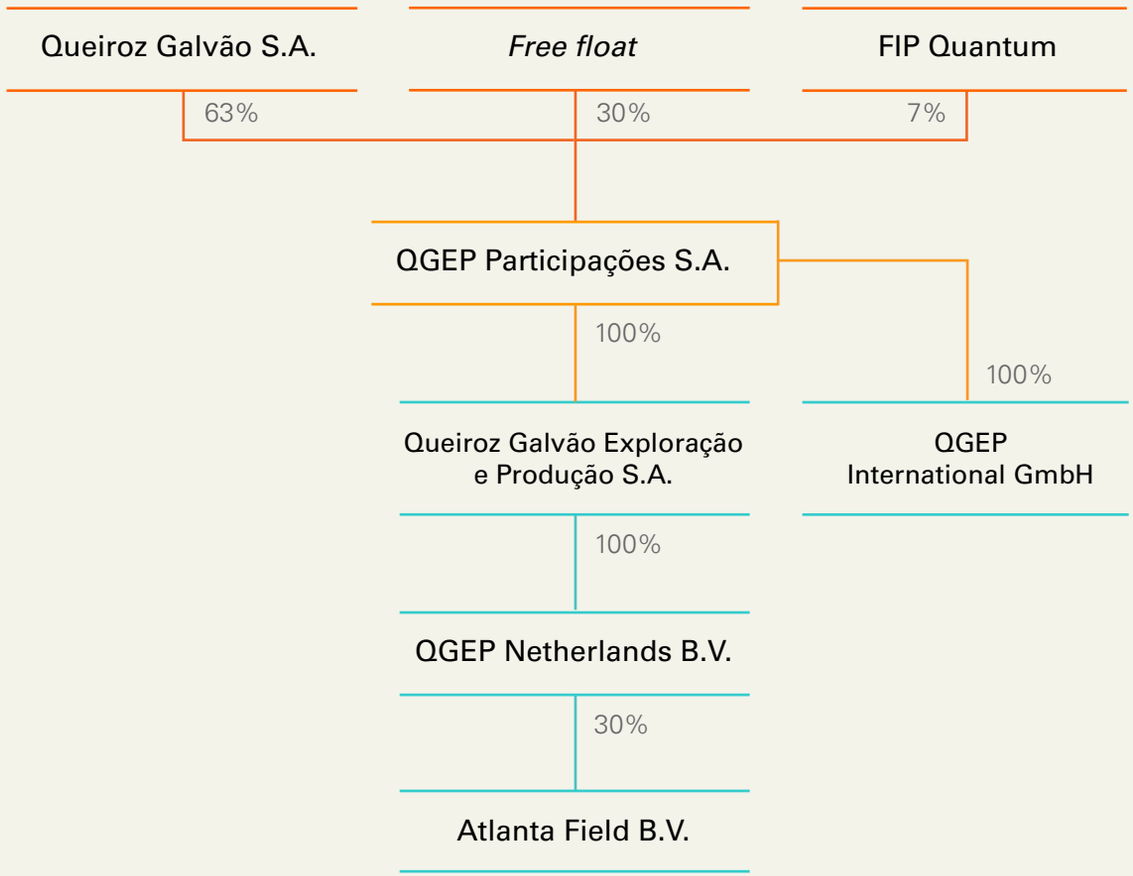
B3 BRASIL BOLSA BALCÃO

Somos listados no segmento do Novo Mercado

Está ainda em fase de estruturação uma Política de Gestão de Riscos interna. Porém, parte dos riscos derivados das relações com terceiros já está sendo abordada a partir de um manual de contratos, em adoção para estabelecer regras e procedimentos para padronização dos nossos modelos de contratos. A partir desse manual, será possível ter maior controle no que diz respeito às cláusulas negociadas. Além disso, o manual também irá prever o fluxo de informações internas, documentação-suporte e alçadas de revisão e aprovação dos contratos.

Contamos ainda com mecanismo de acompanhamento e controle de nosso direcionamento estratégico. O Conselho de Administração periodicamente atualiza seu planejamento estratégico a fim de detectar impactos e riscos aos negócios. Entre os temas verificados estão as questões de segurança, econômicas, ambientais e sociais. O órgão também analisa constantemente nossos riscos de negócio. 102-29 102-30 408-1 409-1

Estrutura societária 102-45



Estrutura de governança 102-18

Conselho de Administração
102-22 102-24 102-27 102-28 102-29

Principal instância de decisão, é responsável por respaldar a Diretoria-Executiva no sentido de impulsionar o crescimento dos negócios. O órgão é composto por sete membros – dois deles independentes –, com mandato de dois anos e possibilidade de reeleição. Seus integrantes têm elevado conhecimento técnico relacionado ao nosso mercado de atuação.

O Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade, não estatutário, de caráter permanente, informativo e consultivo, sem funções executivas, é constituído para assessorar o Conselho de Administração nos assuntos relacionados a ética, governança e sustentabilidade. Além de monitorar a conduta ética, elaborar as diretrizes do Programa de Compliance e zelar pela boa governança, atua diretamente na gestão da sustentabilidade, o que nos confere maior competitividade.
102-19 102-20 102-32 102-33

Já o Comitê de Remuneração é um órgão de governança, não estatutário, de caráter permanente, informativo e consultivo, sem funções executivas, constituído para assessorar o Conselho de Administração nos assuntos relacionados à remuneração fixa e variável dos principais executivos. Compete a ele, entre outras atribuições, analisar a política interna de participação dos resultados.

O Conselho de Administração tem como prática a adoção de calendário temático anual para suas reuniões. A partir da discussão de temas considerados estratégicos e relevantes para o nosso direcionamento, o órgão aprova uma programação anual de discussões com foco em temas de seu interesse e de interesse da Diretoria-Executiva e seus *stakeholders*.
102-21 102-26 102-31

Composição (mandatos até 11 de abril de 2018)

Antônio Augusto de Queiroz Galvão – Presidente 102-23
Leduvy de Pina Gouvêa Filho – Conselheiro
José Augusto Fernandes Filho – Conselheiro
Ricardo de Queiroz Galvão – Vice-presidente
Maurício José de Queiroz Galvão – Conselheiro
José Luiz Alquéres – Conselheiro Independente
Luiz Carlos de Lemos Costamilan – Conselheiro Independente

Os currículos dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal estão disponíveis em nosso site de Relações com Investidores

Conselho Fiscal

Não permanente, instalado em 2017, é formado por dois membros indicados pelo acionista controlador e um indicado pelos acionistas minoritários. Atua como órgão fiscalizador dos atos dos administradores, além de opinar sobre as propostas da administração submetidas às assembleias gerais.

Composição (mandato até 14 de abril de 2018)

Membros efetivos

Sérgio Tuffy Sayeg
José Ribamar Lemos de Souza
Carlos Eduardo Parente de Oliveira Alves

Membros suplentes

Nelson Mitimasa Jinzenji
Gil Marques Mendes
Flavio Kac

Diretoria-Executiva

Composta por três membros e é a liderança da companhia, cujos mandatos são de dois anos, permitida a reeleição.

Composição

Lincoln Rumenos Guardado – Diretor-presidente
Paula Costa Côrte-Real – Diretora Financeira e de Relações com Investidores
Danilo Oliveira – Diretor de Produção

Nossa estrutura contempla o Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade, que assessora o Conselho de Administração e responde pela elaboração das diretrizes do Programa de *Compliance*

7

Número de integrantes do Conselho de Administração, dos quais dois são independentes. Todos têm mandato de dois anos

100%

dos membros do Conselho de Administração têm mais de 50 anos e elevado conhecimento técnico a respeito do nosso mercado

Diversidade nos órgãos de governança 405-1

Colegiado	Total	Mulher	Mulher (%)	Homem	Homem (%)
Conselho de Administração	7	0	0	7	100
Conselho Fiscal	3	0	0	3	100
Diretoria	3	1	33	2	67
Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade	3	0	0	3	100
Comitê de Remuneração	3	0	0	3	100

Diversidade nos órgãos de governança 405-1

Colegiado	Total	Abaixo de 30 anos	Abaixo de 30 anos (%)	De 30 a 50 anos	De 30 a 50 anos (%)	Mais de 50 anos	Mais de 50 anos (%)
Conselho de Administração	7	0	0	0	0	7	100
Conselho Fiscal	3	0	0	1	33	2	67
Diretoria	3	0	0	1	33	2	67
Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade	3	0	0	0	0	3	100
Comitê de Remuneração	3	0	0	0	0	3	100

Gestão de riscos

102-15 102-30 103-2 103-3

O gerenciamento dos riscos inerentes ao nosso negócio é conduzido de forma abrangente, envolvendo diversas instâncias formais, além de grupos de trabalho instalados de acordo com demandas específicas

A exploração e produção de petróleo e gás são atividades de alta complexidade, que exigem tecnologia, experiência e precisão. Assim, o mapeamento e a mitigação de riscos são fundamentais às nossas atividades e abrangem diversas áreas, além das de exploração e produção, como as relacionadas aos riscos financeiros, ambientais, reputacionais, regulatórios e de segurança operacional.

Atualmente, conduzimos a gestão de risco de forma descentralizada. Estão envolvidos nesse processo o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, a Diretoria, o Comitê de Ética, Governança e Sustentabilidade, o Comitê de Remuneração e Grupos de Trabalho conforme instalados por demandas de políticas específicas, além das gerências em suas disciplinas respectivas.

Para o gerenciamento dos riscos operacionais, adotamos diferentes ferramentas, como a Análise Preliminar de Riscos (APR), Hazard Identification (Hazid), Hazard Operability Study (Hazop) e Análise Quantitativa de Riscos (AQR). Qualificamos nossos prestadores de serviço e realizamos auditorias periódicas para assegurar o alinhamento deles às nossas normas de segurança, meio ambiente e saúde (SMS).

Principais riscos

Operacionais – mantemos um Sistema de Gestão Integrado (SGI) certificado nas normas ISO 14001 e OSHAS 18001, além de atendermos aos regulamentos de segurança operacional da ANP: o Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional de Sistemas Submarinos (SGSS), o Sistema de Gerenciamento de Integridade de Poços (SGIP) e o Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional das Instalações Marítimas de Perfuração e Produção de Petróleo e Gás Natural (SGSO). Com o início da operação do Sistema de Produção Antecipada do Campo de Atlanta, foram elaborados diversos estudos de risco da atividade com vistas a minimizar os riscos a níveis aceitáveis. Também foram preparados documentos-ponte com os fornecedores críticos para assegurar o atendimento aos requisitos de SMS da atividade e manutenção de um ambiente de trabalho seguro, além de acompanharmos os indicadores de SMS de nossas atividades.

Mercado – há uma Política de Gestão de Riscos de Mercado estabelecida, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa mitigar nossa exposição e das controladas a riscos não inerentes à atividade de exploração e produção de óleo e gás. O acompanhamento é feito por um grupo de trabalho ligado à Diretoria-Executiva, que se reúne mensalmente. Nos últimos anos, foi intensificado o foco no risco cambial, pois a maior parte de nosso caixa está composta em reais e grande parte de nosso plano de investimento é expresso em dólares. Com a entrada de produção do Campo de Atlanta, a exposição ao óleo e a sua interface cambial está sendo monitorada.

Fornecedores – para reduzir os riscos na contratação de fornecedores e prestadores de serviço e ampliar a segurança dos contratos, e assim mitigar eventuais ameaças, realizamos *due diligence* (processo de investigação e auditoria nas informações das contratadas). As ações visam identificar se o fornecedor já esteve envolvido em algum caso de corrupção ou fraude, se está condenado pela justiça ou se existe algum conflito de interesse em sua contratação.

Reputacionais – estão em nosso radar os riscos relacionados à ética e integridade, tanto que a área de Governança e Compliance promove diversas ações e treinamentos para disseminar entre os colaboradores boas práticas e evitar fraude e corrupção. Anualmente, oferecemos a todos os profissionais treinamento anticorrupção com participação obrigatória, inclusive da Alta Administração. Contamos com apoio de empresa externa para gerenciar e cuidar dos casos de denúncias recebidas pelo Canal Confidencial.

Regulatórios – nos âmbitos estaduais e federal, monitoramos todos os temas regulatórios capazes de impactar de alguma forma a realização dos negócios. Participamos ativamente, via comitês de entidades representativas do setor, dos principais debates e discussões de interesse da indústria de óleo e gás.

Gerenciamento de crise

Possuímos um estruturado plano que estabelece a equipe de gerenciamento de crise (CMT) e define suas atribuições e responsabilidades e expressa as diretrizes de gerenciamento a fim de reduzir e/ou controlar o efeito de uma situação atípica com potencial de afetar negativamente nossa sustentabilidade/estabilidade. Em 2017, publicamos nosso manual de comunicação de crise com estabelecimento de diretrizes e prioridades e um padrão de conduta para todos os colaboradores, em especial os denominados porta-vozes, a fim de unificar a comunicação e garantir respostas rápidas, precisas e eficientes durante qualquer evento que venha a pôr em risco nossa reputação.

Ativos intangíveis

Detemos uma série de diferenciais competitivos que destaca nossa atuação, entre eles investimentos em P&D, inovação, gestão do conhecimento e o reconhecimento do mercado

O conhecimento técnico e a capacidade de propor soluções inovadoras são alguns dos nossos diferenciais competitivos, que se aliam à marca sólida e resultam em nosso reconhecimento pelo mercado.

Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – para a indústria de óleo e gás, é fundamental investir em P&D ante os desafios que exigem contínua atualização tecnológica. Assim, mantemos parcerias com diversas universidades, como Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade de São Paulo (USP), entre outras, para o desenvolvimento de projetos de P&D, área na qual investimos mais de R$ 35 milhões em 12 projetos, dos quais seis estavam em andamento em 2017. Somente nesse ano, foram investidos R$ 7,1 milhões.

Priorizamos projetos que nos ajudam a transpor barreiras técnicas e aprimorem o conhecimento do nosso portfólio. Cerca de 40% dos nossos investimentos em P&D destinam-se a soluções para o Campo de Atlanta. Um dos que estão em andamento nesse sentido visa facilitar o bombeamento de óleos pesados e viscosos. Trata-se de um estudo inédito na literatura, desenvolvido em parceria com a Unicamp, que inclui a criação de protótipo – equipamento com características diferenciadas para bombear esse tipo de óleo, que é encontrado no Campo de Atlanta.

Outra iniciativa, desenvolvida com a UFRJ, busca a identificação de técnica para preservar as linhas de produção usadas para transportar óleo pesado. Já em parceria com a USP está em andamento um projeto que trata da modelagem de transporte de pessoas para a plataforma de petróleo e gás no mar. O estudo avalia principalmente as questões relativas à segurança e deverá ser aplicado para o Campo de Manati.

Para profissionalizar ainda mais a área de P&D e conferir a ela uma perspectiva de longo prazo, estamos desenvolvendo uma Política de Investimento específica, que deverá estar concluída em 2018.

Projeto Costa Norte

Desde o final de 2016, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Pará (UFPA), além da empresa Prooceano, conduzimos o Projeto Costa Norte. Seu objetivo é avaliar se a utilização de modelagens hidrodinâmica e de dispersão de óleo conseguem representar o transporte de poluentes na região costeira e estuarina das bacias sedimentares marinhas da Foz do Amazonas e do Pará-Maranhão. Além disso, o projeto também identificará as características dos ecossistemas costeiros presentes para mensurar a vulnerabilidade dos manguezais da região. Entre as atividades realizadas em 2017, estão viagens de campo para caracterização das florestas de manguezal, instalação de sensores de maré, coletas de água para medição dos parâmetros físico-químicos, modelos oceânicos em diferentes escalas e o desenvolvimento da versão inicial de uma ferramenta de simulação de deriva de óleo. Além dessas atividades, houve a vistoria da embarcação e importação dos equipamentos que farão parte dos lançamentos mensais de derivadores nas Bacias de Foz do Amazonas e Pará-Maranhão. Essas campanhas serão realizadas em 2018, assim como os mapeamentos de alta resolução na região de estudo. A pesquisa será realizada até 2019 e contribuirá para o conhecimento aprofundado do transporte de poluentes nas zonas costeira e estuarina amazônica.

Projetos de P&D em curso

Tema	Parceria
Estudos sobre elevação artificial e garantia de escoamento para produção de óleos ultraviscoso	Unicamp
Simulação de preservação de *flowline* com diesel	Coppe/NIDF/LTFD
Análise e desenvolvimento de válvula ciclônica	Coppe/NIDF/LTFD
Projeto Costa Norte	UFRJ, UERG, UFPA e Prooceano
Inversão sísmica anisotrópica estocástica de alta resolução direcionada a estimativa de propriedades geomecânicas	Invision Geofísica Ltda.
Desenvolvimento tecnológico de uma ferramenta de análise e seleção de sistemas de transbordo	USP/Technomar

Projetos de P&D já realizados

Tema	Parceria
Projeto Japi	UFBA/Fapex UFRJ/Coppe
Testes de óleos pesados	Unicamp
Geofísica: inversão de densidade	Coppe/UFRJ-CGTEC
Impacto da morfologia de grãos e poros na petrofísica de rochas inconsolidadas	Ingrain

Inovação – nosso foco em atualização e inovação inclui a participação ativa em comitês setoriais, seminários e diálogos com a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), a Associação Brasileira de Geólogos de Petróleo (ABGP), a Sociedade Brasileira de Geofísica (SBGF), a Society of Petroleum Engineers (SPE) e a Associação Americana de Geológos do Petróleo (AAPG), entre outros. Nesses fóruns, debatemos temas de interesse da indústria, bem como a inovação e evolução técnica e de gestão do setor. 102-13

Gestão do conhecimento – temos o cuidado e a responsabilidade de documentar o conhecimento gerado internamente por meio de relatórios técnicos e procedimentos, forma pela qual preservamos nosso conhecimento. Além disso, procuramos mesclar, em um mesmo projeto, profissionais seniores e juniores com vistas à transmissão de saberes e experiências para as novas gerações.

Marca – somos uma empresa do Grupo Queiroz Galvão, que tem uma história de mais de 60 anos de Brasil, com atuação nos setores de engenharia e construção, naval e *offshore*, internamente e em mais de 15 países. Iniciamos nossas operações como uma extensão do grupo, há mais de 20 anos, e em 2010 nos constituímos formalmente, com modelo de gestão e práticas de governança corporativa que nos conferem independência operacional e estratégica.

Reconhecimentos

APIMEC – recebemos da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais o prêmio de assiduidade por cinco anos de participação nos eventos da entidade.

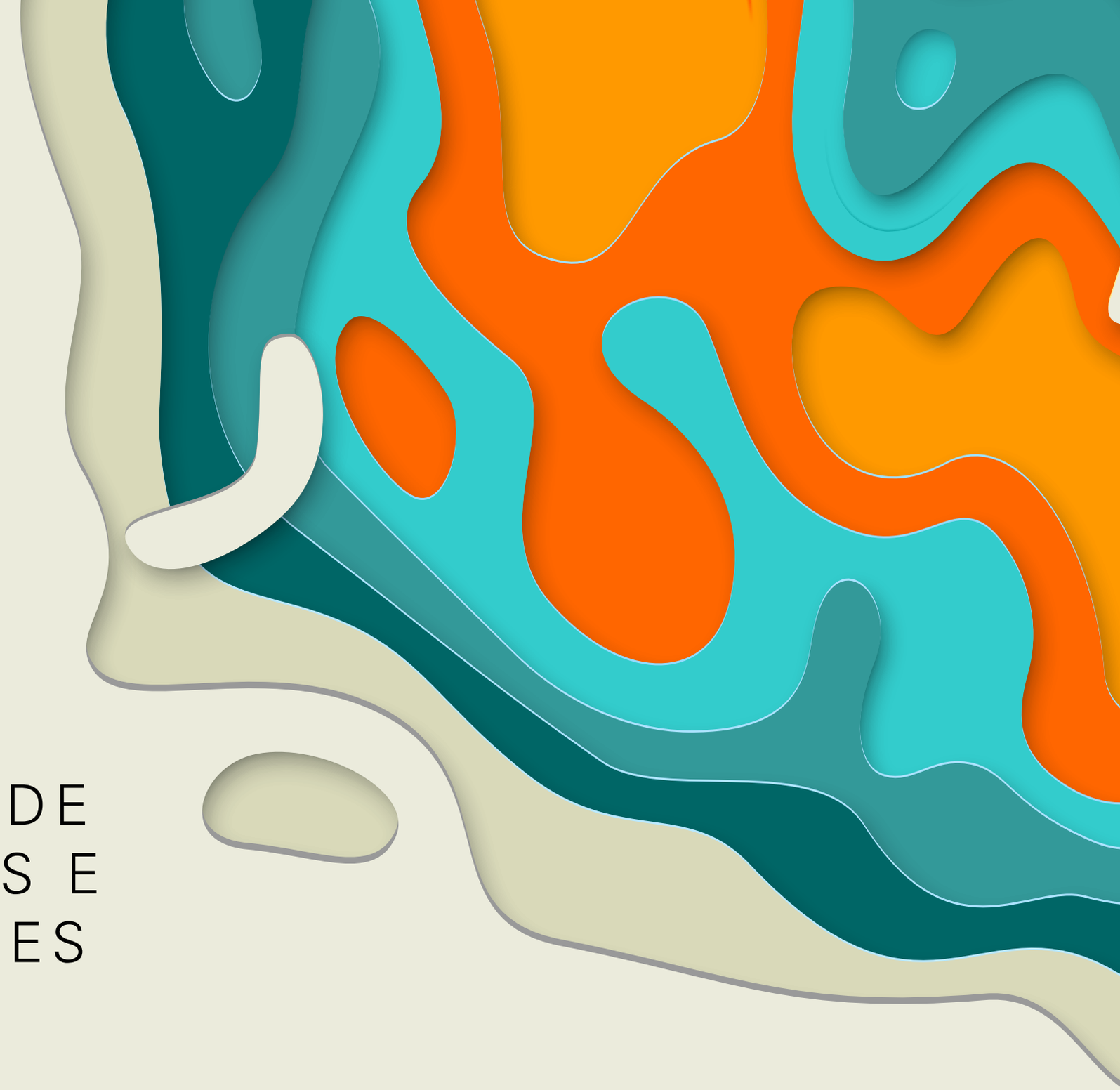
Prêmio Excelência – concedido pela Society of Petroleum Engineers (SPE) Brasil, na Categoria Jovens Profissionais, à engenheira de petróleo Bárbara Cavalcante.

Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) – a organização reconheceu, com o prêmio Plinio Cantanhede, o nosso trabalho "Projeto Unificado de Proteção e Limpeza da Costa Brasileira", durante a Rio Oil & Gas 2016. Também concedeu menção honrosa à Gerente de SMS, Maria Eduarda Pessoa, pela apresentação do projeto de proteção à fauna para acidentes que envolveram vazamento de óleo.

IBP – também destacou nosso grupo de voluntários pela participação no programa Trilha Empreendedora, da Associação Junior Achievement do Rio de Janeiro.

Confederação Nacional das Indústrias (CNI) – a entidade reconheceu nosso projeto de P&D Japi, de mapeamento costeiro de municípios baianos para verificar o grau de sensibilidade de cada tipo de contorno da costa a potenciais derrames de óleos.

Homenagem da ABGP – a Associação Brasileira de Geólogos de Petróleo (ABGP) conferiu a menção honrosa Amigos da ABGP ao nosso Presidente Lincoln Rumenos Guardado. A honraria foi atribuída pela primeira vez a uma empresa.



2.

MODELO DE NEGÓCIOS E OPERAÇÕES

Desempenho operacional

Entre as medidas que contribuíram para os avanços do setor de óleo e gás no ano, destacam-se a retomada dos leilões de ativos exploratórios e a abertura aos novos e múltiplos operadores

Mercado nacional

O ano de 2017 foi marcado pela retomada dos investimentos na indústria brasileira de petróleo e gás natural. O setor contabilizou significativos avanços regulatórios e o resultado foi o aumento do interesse de empresas globais em investir no País. Exemplo foi o resultado da 14ª Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios, realizada pela ANP, que arrecadou R$ 3,84 bilhões em bônus de assinatura – o maior da história dos leilões, com ágio médio de 1.556,05%. Ao todo, 17 empresas arremataram áreas para exploração, sete das quais estrangeiras. Em parceria com a ExxonMobil e a Murphy Oil, arrematamos dois blocos na Bacia de Sergipe-Alagoas: SEAL-M-501 e SEAL-M-503.

O leilão foi o primeiro grande teste do governo após uma série de mudanças pró-mercado, adotadas nas regras do setor, com destaque para a redução das exigências de conteúdo local, a extensão do Repetro (regime aduaneiro especial) e a retirada da exclusividade da Petrobras na operação do pré-sal. Foi também estabelecido um calendário plurianual de rodadas de licitação segundo o qual em 2018 e 2019 serão realizadas três por período, envolvendo áreas com acumulações maduras, uma do pré-sal e uma de blocos exploratórios. A previsão é que as operações gerem mais de US$ 80 bilhões em novos investimentos ao longo dos contratos, mais de US$ 100 bilhões em *royalties* e milhares de empregos.

Fatos que impulsionaram a indústria em 2017

Conteúdo local – o governo aprovou em fevereiro o corte de 50% da exigência de conteúdo local dos maiores campos de petróleo leiloados a partir de 2017. A regra foi simplificada para evitar acúmulo de multas, que também foram reduzidas, e disputas judiciais. Nas áreas terrestres de exploração, a cota obrigatória será de 50% de componentes nacionais; para exploração no mar, 18%; na construção de poços, 25%; para o sistema de coleta e escoamento, 40%; e em unidades estacionárias de produção, 25%. Com essa decisão, o ambiente fica mais favorável ao investimento.

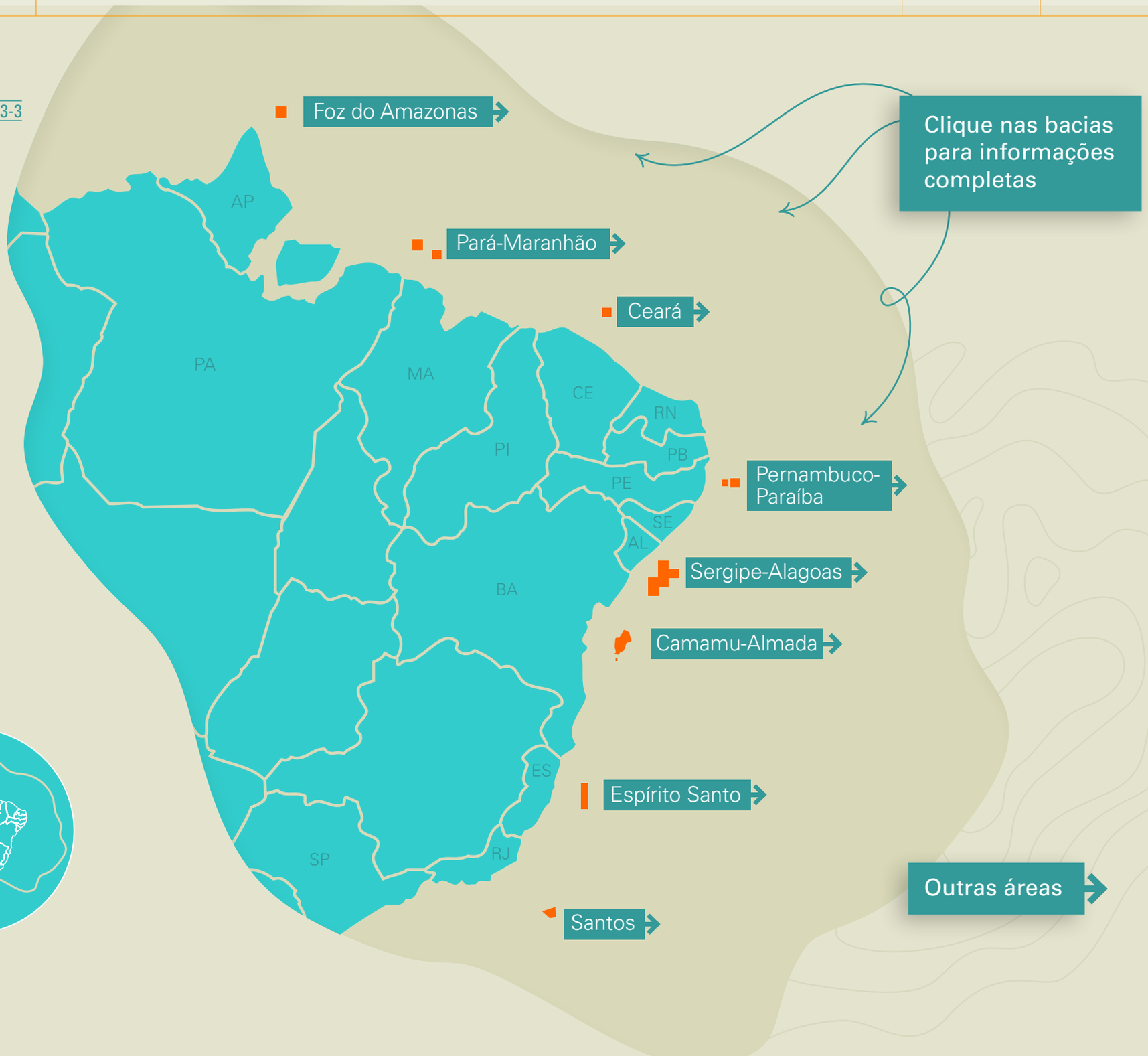
Repetro – em dezembro, o Congresso Nacional manteve a extensão, até 2040, do incentivo fiscal da Medida Provisória (MP) do regime fiscal aduaneiro Repetro. Na prática, a ação suspende a cobrança de tributos federais na importação de equipamentos para o setor de petróleo e gás, principalmente nas plataformas de exploração. Para a indústria do petróleo, a extensão do Repetro é vista como fundamental para a atração de investimentos em exploração no País.

Unitização – o processo ocorre quando se constata que determinada jazida de petróleo e/ou gás se estende além dos limites da área contratada. Para evitar sua produção desordenada e predatória, impõe-se a união das operações de exploração e produção por meio da formação de parceria com um único operador. A regulamentação dessas regras facilitou a viabilização do leilão do pré-sal, em 2017. Atualmente, há um grande volume de descobertas em áreas adjacentes a blocos concedidos e localizadas no pré-sal.

Múltiplos operadores – em janeiro, foi sancionada pela Presidência da República a lei que elimina a obrigatoriedade da Petrobras de ser operadora única dos campos de petróleo no regime de partilha de produção. A oportunidade de operar em uma área com grandes volumes de óleo atrai investimentos das empresas e traz ganhos ao Brasil. A competição permite lances mais elevados nas licitações e resulta em maior número de projetos. Além disso, aumenta a possibilidade de o País desenvolver tecnologias de ponta, importantes para superar os desafios técnico-operacionais na exploração e sal.

Leilões de blocos exploratórios e definição de calendário – a oferta regular e previsível de novos blocos exploratórios permite o planejamento dos investimentos. Os próximos leilões da ANP estão marcados para 29 de março (15ª Rodada de Licitações) e 7 de junho de 2018 (4ª Rodada do Pré-sal).

Atuação 103-2 103-3



Cultura de segurança 103-2 103-3

A segurança nas nossas operações e dos nossos colaboradores e parceiros é crucial para nós e está expressa em nossa Missão. Com o início das atividades do SPA do Campo de Atlanta, reforçamos esse compromisso e publicamos, em 2017, a Política e os Valores de Segurança Operacional. O documento institucional busca demonstrar nosso compromisso, do planejamento à execução de nossas atividades, com a adoção de medidas de segurança eficazes para evitar incidentes e proteger a vida humana, o meio ambiente e as atividades econômicas próprias e de terceiros. Também elaboramos nosso Manual de Segurança Operacional, em linha com os regulamentos da ANP, que expõe nossas diretrizes para atendimento aos requisitos de segurança operacional, inclusive sistemas submarinos e gerenciamento de integridade de poços. O manual integra nosso Sistema de Gestão Integrado (SGI), certificado nas normas internacionais OHSAS 18001 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança) e ISO 14001 (Sistema de Gestão Ambiental, versão 2015). O SGI foi recertificado pela ABS em outubro.

Auditorias em fornecedores de equipamentos ou serviços críticos são realizadas para avaliação do atendimento aos requisitos de SMS. Para as unidades a serviço do SPA de Atlanta serão realizadas inspeções e auditorias periódicas de SMS. OG13

O aprimoramento da segurança das operações e a prevenção de incidentes e doenças ocupacionais se dão por meio de treinamentos, cursos, palestras e campanhas, entre outras atividades. O treinamento em Segurança de Processos foi uma das ações, iniciada em 2016 e concluída em 2017. Com duração de 110 horas, reuniu colaboradores de diversas áreas para tratar da gestão de segurança de processos do Campo de Atlanta. A estrutura do treinamento teve como base o modelo de gestão de Segurança de Processo Baseado em Risco (RBPS), criado e difundido pelo Center for Chemical Process Safety (CCPS) e estruturado em 15 módulos, considerando-se as características específicas do SPA de Atlanta.

Em janeiro de 2018 foi realizado um *workshop* de *startup* do Campo de Atlanta, com a participação da Teekay, prestadora de serviços de produção da qual afretamos o FPSO Petrojarl, e diversas companhias envolvidas nas operações do Campo. O evento tratou aspectos de Segurança Operacional, com o detalhamento dos procedimentos de pré-partida, nossa política de segurança e operações simultâneas, entre outros relacionados à condução de Operações Seguras durante a produção do Campo.

Outra ação do ano foi o Seminário de Segurança Operacional Offshore, do qual participamos, com outras empresas, órgãos reguladores e instituições do setor. Promovido pela Society of Petroleum Engineers (SPE), o evento foi realizado em dois dias e contou com cerca de 180 participantes. Além de termos sido uma das patrocinadoras, nossos representantes integraram a comissão organizadora.

Ainda em 2017, realizamos palestras sobre primeiros-socorros, campanhas de vacinação, avaliação odontológica e psicológica do pessoal QGEP embarcado e auditorias de fornecedores de saúde, bem como participamos de diversos Grupos de Trabalho do IBP, entre outras ações.

Nossa estrutura abriga ainda Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), composta por 14 colaboradores, dos mais diversos níveis hierárquicos, dos quais sete nos representam e outros sete são representantes de todos funcionários, eleitos por eles. 403-1

Nossa política e nossos valores de Segurança Operacional, publicados em 2017, reforçam o compromisso com a proteção da vida, do meio ambiente e das operações próprias e de terceiros. No mesmo sentido, elaboramos no ano o Manual de Segurança Ocupacional

Para a QGEP, segurança está em primeiro lugar. Realizamos auditorias em fornecedores de equipamentos ou serviços críticos para avaliação de atendimentos a todos os nossos requisitos de SMS

Os acordos coletivos aos quais estamos sujeitos também abordam tópicos de saúde e segurança em 46 cláusulas, o correspondente a 15,22% do total, como CIPA, exames médicos, primeiros-socorros, normas de segurança, medicina do trabalho, uniformes e complementação salarial. 403-4

Também para responder adequadamente a incidentes, mantemos estrutura robusta, baseada na metodologia Incident Command System (ICS). No escritório do Rio de Janeiro há uma sala de emergência para atuação da Equipe de Gerenciamento do Incidente. Nosso plano de resposta a emergências foi elaborado para assegurar um gerenciamento efetivo dos recursos envolvidos na preparação e resposta a emergências e especifica os cenários emergenciais e os recursos disponíveis para atender a cada um dos cenários identificados. Os membros da Estrutura Organizacional de Resposta são periodicamente treinados para atuarem de forma eficaz em caso de emergências. Em 2017, foram realizados novos treinamentos teóricos na metodologia ICS, assim como treinamentos práticos e simulados tipo *table top*, com o objetivo de manter as equipes proficientes.

Em 2017, não ocorreram vazamentos significativos. Nossas atividades operacionais no período se restringiram às embarcações AHTS Far Sagaris, AHTS BOS Turmalina e PLSV Skandi Niterói, atuando na fase de instalação do SPA do Campo de Atlanta. 306-3

Cadeia de suprimentos 102-9 103-2 103-3 414-2

Resultado da renegociação de contratos – diretriz de nossa Gerência de Suprimentos –, reduzimos em 30% as despesas no ano. Foram renegociados mais de cem contratos do SPA de Atlanta, que concentra a maior demanda, e revisados outros das áreas administrativas, de TI e técnica, de diversos projetos internos.

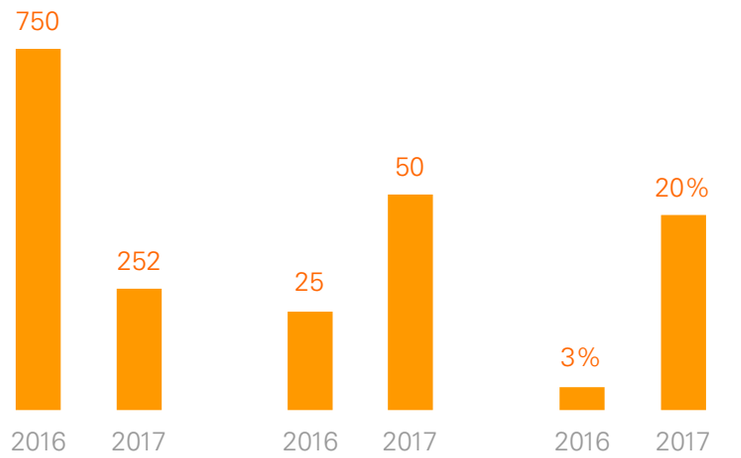
Para selecionar as empresas parceiras, utilizamos, na maior parte dos casos, o cadastro de fornecedores de bens e serviços da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), que concentra informações sobre as companhias instaladas no Brasil, qualificadas para o setor de petróleo e gás.

Todos os nossos fornecedores devem estar cadastrados no sistema antes da contratação, momento no qual verificamos a situação deles em órgãos como Receita Federal e Receita Estadual e, se necessário, promovemos avaliações financeiras e de SMS. Apenas os considerados aptos são habilitados a fornecer produtos ou serviços. 102-9

A maioria de nossos fornecedores está concentrada na Região Sudeste do País, principalmente no Rio de Janeiro. Hoje temos 765 fornecedores ativos no ERP e 231 contratos vigentes, que totalizam aproximadamente R$ 1 bilhão para os próximos três anos. Os fornecedores estrangeiros estão sediados nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Holanda e na Noruega.

Embora tenhamos 1.002 fornecedores cadastrados, apenas 231, ou seja, 23% da base, prestam serviço regularmente, dos quais 32% passam por avaliações da área de segurança, saúde e meio ambiente por serem considerados críticos (representam mais de 65% do total). Em 2017, vinte e um foram identificados como críticos após avaliações, todos auditados de acordo com os aspectos de SMS. Nossos fornecedores de combustível (óleo diesel marítimo – MOD) também são auditados nos mesmos aspectos. 308-2

Mantemos compromisso com as contratações locais tanto por orientação das regras de Conteúdo Local da ANP como por nossa intenção de contribuir com o desenvolvimento das comunidades do entorno. Ao fim do período, mantínhamos contratos regulares com 94% de nossa base no Brasil e 6% no exterior – que representam 27% em termos de valor. 308-1



Número de novos fornecedores que consideramos selecionar ou contratar

Número de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios de SMS

Sustentabilidade financeira 103-2 103-3

O ano de 2017 foi especial em vários e importantes aspectos para o nosso negócio, o que está refletido em nosso sólido balanço financeiro. Melhoramos nosso resultado operacional, reduzimos gastos exploratórios e tivemos vários recordes, como lucro líquido de R$ 357,4 milhões, mais que o dobro do registrado no ano anterior, e a posição de caixa, que fechou o ano com R$ 2 bilhões. Além disso, nossa margem de Ebitdax média foi de 76%. Esse conjunto de bons resultados nos confere robustez e a convicção de que estamos no caminho certo e bem-posicionados para crescer.

DVA (em R$ mil) 201-1

	2017	2016	2015	2014	2013
Colaboradores	51.440	55.242	58.915	60.973	57.462
Governo	245.964	175.294	151.393	188.474	161.324
Juros	22.803	16.788	(3.934)	4.807	25.909
Acionistas	357.375	152.898	93.613	194.824	192.242
Valor adicionado a distribuir	677.582	400.222	299.987	449.078	436.937

Receita líquida

A receita líquida de 2017 foi de R$ 501,7 milhões, alta de 5,3% na comparação com o ano anterior, em virtude principalmente do reajuste do preço do gás de Manati no início do ano, já que a produção ficou estável em relação a 2016.

Custos operacionais

Os custos operacionais totalizaram R$ 227,7 milhões no ano, 5,4% menores que os registrados em 2016. Eles foram influenciados principalmente pela redução de 8,9% dos custos de manutenção, que incluem R$ 11,6 milhões relativos ao reparo em uma das linhas de produção do Campo de Manati.

Gastos exploratórios

Os gastos exploratórios somaram R$ 27,7 milhões, ante os R$ 62,5 milhões registrados no período anterior, em consequência dos menores gastos com a aquisição e o processamento de dados sísmicos.

+76%
Margem Ebitdax média **2017**

R$ 1,6 bn
Saldo de caixa médio **2017**

+R$ 1,2 bn
Caixa líquido médio **2017**

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas foram de R$ 52,1 milhões, 5,1% maiores do que as do ano anterior, reflexo da redução na alocação de despesas aos parceiros nos blocos em que somos operadores e de investimentos incentivados.

Ebitdax

O Ebitdax foi de R$ 407,9 milhões, crescimento de 116,6% em relação aos R$ 188,3 milhões apurados em 2016, devido principalmente ao ganho com a venda da nossa participação no projeto de Carcará (Bloco BM-S-8), no pré-sal da Bacia de Santos, com margem Ebitdax de 39,6%. Excluído esse ganho não recorrente, o Ebitdax seria equivalente a R$ 258 milhões, 36,9% superior a 2016, enquanto a margem Ebitdax seria de 51,4%.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido de 2017 foi de R$ 92,3 milhões, quase o dobro dos R$ 46,5 milhões registrados no ano anterior. O crescimento se deve às maiores receitas derivadas de instrumentos de renda fixa, aliadas a um maior rendimento do fundo cambial.

Lucro líquido

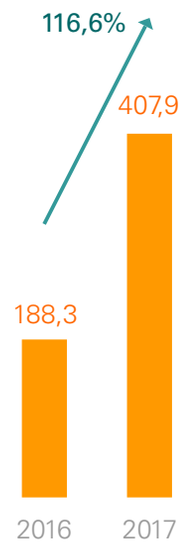
Nosso lucro líquido foi de R$ 357,4 milhões, mais que o dobro do resultado de 2016, de R$ 152,9 milhões. A expansão é consequência, principalmente, da venda de nossa participação no bloco BM-S-8, aliado a um melhor resultado operacional e gastos exploratórios menores. Excluído o ganho da venda do BM-S-8, o lucro líquido seria equivalente a R$ 232,0 milhões, 51,8% superior a 2016.

Capex

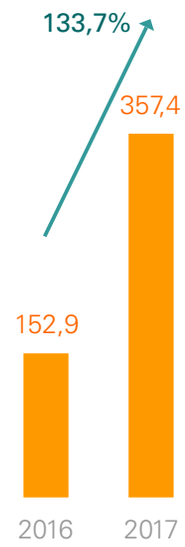
O Capex realizado em 2017 somou US$ 42 milhões, dos quais US$ 19 milhões foram investidos no Campo de Atlanta e US$ 22 milhões na aquisição e análise de dados sísmicos dos blocos da 11ª Rodada de Licitações da ANP.

Despesas gerais e administrativas (R$ milhões)

Ebitdax (R$ milhões)



Lucro líquido (R$ milhões)



Estimamos investir US$ 70 milhões em 2018, valor que inclui US$ 48 milhões para o Campo de Atlanta e US$ 17 milhões em atividades de exploração, dos quais US$ 6 milhões destinados às atividades na Bacia de Sergipe-Alagoas e US$ 5 milhões relativos à aquisição de sísmica para os blocos adquiridos na 11ª Rodada de Licitações da ANP.

Em 2019, planejamos investir US$ 30 milhões no Sistema Definitivo a ser implementado no Campo de Atlanta, valor que corresponde a 65% do Capex total planejado para o ano. O valor remanescente corresponde ao início da perfuração exploratória no Bloco CAL-M372.

Capex 2017-2019

2017
US$ 42 MM

US$ 19 MM
Campo de Atlanta

US$ 22 MM
em aquisições da sísmica; blocos da 11ª Rodada

2018
US$ 70 MM

US$ 48 MM
Campo de Atlanta

US$ 17 MM
em atividades de exploração

2019
US$ 46 MM

US$ 30 MM
Campo de Atlanta

US$ 11 MM
em atividades de exploração

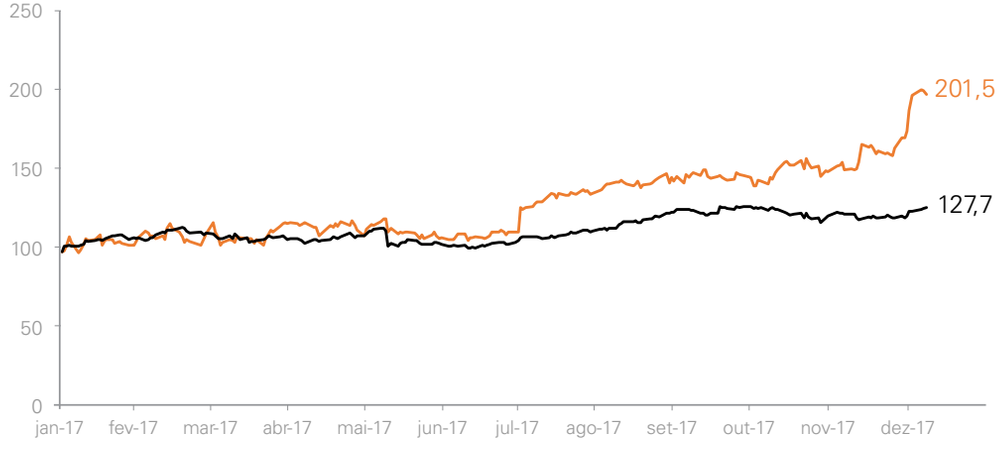
Posição de caixa e endividamento

Fechamos 2017 com saldo de caixa de R$ 2 bilhões, superior ao R$ 1,3 bilhão de 2016. Atualmente, 100% dos nossos recursos estão investidos em instrumentos denominados em reais. Em 31 de dezembro de 2017, o retorno médio anual desses investimentos foi de 102,1% do CDI e 78% das aplicações possuía liquidez diária.

Nossa dívida é composta por financiamentos com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e linhas de crédito do Banco do Nordeste do Brasil. O endividamento total, em 31 de dezembro de 2017, era de R$ 325,2 milhões, comparados aos R$ 359,7 milhões registrados ao final de 2016, o que reflete a amortização parcial à Finep, que teve início em setembro de 2016.

A posição de caixa líquido de dívida em 31 de dezembro de 2017 era de R$ 1,7 bilhão.

Retorno das cotações QGEP vs. Ibovespa (Base 100)



Desempenho QGEP x IBovespa 2017

Valorização de ações

A ação da QGEP (B3: QGEP3) fechou o ano de 2017 cotada a R$ 10,75 e valor de mercado de R$ 2,9 bilhões, o que indica uma alta de 96% em relação à cotação de 31 de dezembro de 2016, enquanto o principal índice da B3, o Ibovespa, valorizou 27% no mesmo período.

Ao final de 2017, a Companhia contava com nove coberturas de analistas de investimento, representando bancos e corretoras nacionais e estrangeiros. Desses analistas, três recomendavam compra, quatro recomendavam manutenção e dois recomendavam venda. O preço-alvo mais alto para as ações da Companhia era de R$ 13,60 e o mais baixo, de R$ 6,50, com preço-alvo médio de R$ 9,49 por ação.

No ano de 2017, a QGEP esteve presente na carteira teórica do IBrX-100 até o mês de agosto. A participação nesse índice pode contribuir para o aumento da liquidez das ações da Companhia e ampliar a visibilidade do papel entre os analistas de mercado de capitais, tanto no Brasil quanto no exterior. A carteira do IBrX-100 é revista a cada quatro meses.

Segurança ambiental 103-2 103-3

Temos como compromisso trabalhar de forma transparente e minimizar os impactos ambientais, com ações que visam à prevenção, à mitigação e ao controle dos impactos adversos de nossas atividades ao meio ambiente. Realizamos em 2017 uma caminhada ecológica no Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. O evento, que contou com a presença de colaboradores e seus familiares, foi uma oportunidade de integração do grupo fora da empresa. Foram percorridos três quilômetros na Trilha Cachoeira das Almas. Ao final da caminhada, orientada por um guia, os integrantes participaram de oficina sobre técnicas de plantio e levaram mudas de tempero para o cultivo.

Também no ano, atuamos nas atividades de preparação para o início das atividades de instalação e operação do SPA de Atlanta, cumprindo os requisitos de licenciamento ambiental da atividade da Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos Marítimos e Costeiros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (CGMAC/Ibama). Foi renovada a Licença de Instalação nº 1103/16 e emitida sua renovação em 26 de outubro de 2017, com validade até 16 de outubro de 2019. Com o início da etapa de instalação, em setembro de 2017, foram desenvolvidos os projetos ambientais condicionantes da LI nº 1103/16. De forma proativa, iniciamos também nessa fase o Projeto de Monitoramento de Impactos do Sistema de Produção Antecipada do Campo de Atlanta sobre a Avifauna (PMAVE).

Para aprimorar o conhecimento sobre os fenômenos oceanográficos que influenciam a região das bacias da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas e Ceará, participamos, em conjunto com outras petroleiras que têm blocos exploratórios nessas bacias, do projeto Metocean – campanha de um ano de aquisição de dados meteoceanográficos. Os fundeios e as boias meteorológicas foram instalados em setembro de 2016 e a campanha de retirada desses equipamentos foi finalizada em outubro de 2017. Os dados coletados estão em processo de análise e fornecerão informações atualizadas da hidrodinâmica da região.

Nosso foco na sustentabilidade está expresso ainda em ações para o uso racional e eficiente de recursos. Nossas ações referentes ao gerenciamento de resíduos são disponibilizadas na intranet e em canais como o Jornal Mural e discutidas nas reuniões trimestrais de SMS. Os prestadores de serviço de limpeza do escritório foram treinados em relação ao tema. Da mesma forma, todos os trabalhadores envolvidos nas atividades do SPA do Campo de Atlanta passam por treinamento ambiental, que inclui assuntos relacionados ao gerenciamento adequado de resíduos.

Com o início das atividades de instalação de Atlanta e a operação de corte e retirada do tubo condutor do fundo do mar no Bloco BM-J-2 – realizada em 2017, apesar de o bloco não integrar mais nosso portfólio –, o volume de resíduos gerados no ano foi superior ao dos dois períodos anteriores, quando não houve atividade operacional. Confira a seguir, assim como o volume de efluentes descartado.

Total de resíduos perigosos gerados por método de disposição 306-2

Ativo gerador	Método de disposição	Peso (kg)
BS-4	Despressurização/descaracterização	10
	Estação de tratamento	7.550
	Reprocessamento	535
	Rerrefino	8.730
	Aterro industrial	1.621
	Limpeza/descontaminação	539
	Beneficiamento	2.335
	Armazenamento no local	6.722
BM-J-2	Estação de tratamento	5.990
	Beneficiamento	155
	Limpeza/descontaminação	45
	Rerrefino	1.070
Total		**35.302**

A QGEP participa, em conjunto com outras operadoras, do projeto Metocean – campanha de aquisição de dados para aprimoramento do conhecimento das Bacias da Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas e Ceará

Total de resíduos não perigosos gerados por método de disposição 306-2

Operação geradora	Método de disposição	Peso (kg)
BS-4	Reciclagem	15.819
	Aterro sanitário	1.802
	Armazenamento no local	1.956
BM-J-2	Reciclagem	3.055
	Aterro sanitário	60
	Compostagem	10
Escritório – RJ	Reciclagem	1.531
	Aterro	3.876
Total		**28.108**

Resíduos perigosos (conforme definido pela legislação nacional no local de geração) 306-4

Método de disposição	Peso (kg)
Descaracterização[1]	10,00
Estação de tratamento de efluentes[2]	13.450,00
Reprocessamento[1]	535,00
Aterro industrial[1]	1.621,00
Rerrefino[2]	9.800,00
Descontaminação[2]	584,00
Beneficiamento[2]	2.490,00
Armazenamento temporário[1]	6.722,00
Total	**35.302,00**

1. Resíduo proveniente do BS-4.
2. Resíduo proveniente do BS-4 e BM-J-2.

Volume total de descartes de água planejados – em m³ 306-1

Unidade geradora	Tipo de descarte planejado	Volume de água descartado (m³)	Destinação da água descartada[1]
BS-4 Tratamento realizado a bordo das embarcações AHTS Far Sagaris, AHTS BOS Turmalina e PLSV Skandi Niterói	Água oleosa[2]	66,10	Mar
BS-4 Tratamento realizado a bordo das embarcações AHTS Far Sagaris, AHTS BOS Turmalina e PLSV Skandi Niterói	Efluentes sanitários[3]	511	Mar
BS-4 Material desembarcado das embarcações AHTS Far Sagaris, AHTS BOS Turmalina e PLSV Skandi Niterói para tratamento em terra Valor apresentado em kg, conforme legislação ambiental	Água oleosa	7.550	Estação de Tratamento de Efluentes
BM-J-2 Tratamento realizado a bordo da embarcação Olin Conqueror	Efluentes sanitários[3]	30	Mar

1. Água não reutilizada por outra organização.
2. Qualidade da água descartada: TOG < 15 ppm.
3. Qualidade da água descartada: conforme a Resolução Conama nº 357/05.

Consumo de água das embarcações do BS-4 303-1

Embarcação	Fontes de água	Quantidade (m³)
AHTS Far Sagaris	Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água	824,00
AHTS BOS Turmalina		454,00
PLSV Skandi Niterói		1.010,00
Total		**2.288,00**

Energia 103-2 103-3 302-1 302-2 302-3 302-4

Em 2017, consumimos um total de 131.965 GJ (consumo de energia dentro da organização). Na comparação com anos anteriores (2014: 502.160 GJ; 2015: 1.534 GJ; e 2016: 46.171 GJ), e considerando-se que mais de 90% de nossas emissões são provenientes de atividades operacionais, evidencia-se uma brusca queda em 2015 e 2016, justamente em razão de serem períodos de baixa atividade operacional. Já em 2017 houve aumento gradativo em consequência do aumento das atividades operacionais relacionadas à instalação de dutos e equipamentos submarinos que pertencem ao SPA do Campo de Atlanta, Bloco BS-4, Bacia de Santos. Para essas atividades, foram utilizadas em 2017 duas embarcações de apoio do tipo AHTS e um embarcação lançadora de linhas do tipo PLSV.

A tendência é que em 2018 haja um considerável aumento do consumo energético e, consequentemente das emissões, em virtude da chegada do FPSO Petrojarl I e do início de operação de Atlanta.

Já o consumo de energia externa (fora da organização) totalizou 20.519 GJ, assim distribuídos: bens e serviços adquiridos,18.182 GJ; viagens de negócios, 2.333 GJ; e resíduos gerados nas operações, 4 GJ. Em relação ao ano anterior, quando o consumo externo foi de 1.798,46 GJ, houve elevação do indicador, pelas mesmas razões que levaram à evolução no consumo interno.

Nossa taxa de intensidade energética no ano foi de 1.240 GJ por colaborador. Para o cálculo, foram considerados os consumos totais de combustíveis e de energia elétrica. Desses totais, 87% foram consumidos dentro da organização e 13% fora dela.

		Unidade de medida
Consumo de energia dentro da Companhia	131.965,00	GJ
Consumo de energia fora da Companhia*	20.518,71	GJ

* AHTS Far Sagaris, AHTS BOS Turmalina e PLSV Skandi Niterói.

Intensidade energética

Abordagem	Taxa	Fórmula de cálculo	Unidade de medida
Dentro da Companhia	1.073	131.965,00 GJ/ 123 empregados	GJ/empregado
Fora da Companhia	167	20.518,71 GJ/ 123 empregados	GJ/empregado
Dentro e fora da Companhia	1.240	152.483,00 GJ/ 123 empregados	GJ/empregado

Intensidade de emissões (tCO_2e/homem hora trabalhado)

2017
0,01974704

2016
0,00838496

2015
0,00054248

Ao mantermos atividade operacional, o consumo energético e as emissões aumentam significativamente. Portanto, considerando os últimos três anos, 2016 foi de atividade operacional baixa e 2015 sem atividade operacional. Em 2017, foi registrado aumento significativo pelas razões já expostas.

A elevação do consumo de energia em GJ no ano 2017, de 0,63% na comparação com o exercício anterior, é praticamente inexpressiva. Assim, as medidas adotadas para redução do consumo foram eficazes; já que, apesar do aumento, a quantidade de colaboradores, somando-se próprios e terceirizados, foi superior à de 2016, o que impactou no resultado pelo uso mais intensivo de computadores, notebooks e iluminação das estações de trabalho.

Emissões 305-4 305-5 305-6 305-7

Nossa taxa de intensidade de emissão é calculada em toneladas de tCO_2e (numerador) por homem-hora trabalhado (denominador). Ela resulta da soma das horas trabalhadas pelos funcionários (próprios e contratados) durante o ano, considerando-se os escritórios do Rio de Janeiro (RJ) e de Salvador (BA) e as atividades do bloco BS-4. Em 2015, como não mantivemos atividade operacional, apenas foram consideradas as horas trabalhadas nos escritórios. Em 2016 e 2017, foram incluídas as horas de atividades relacionadas ao BS-4.

Em relação aos anos em que houve atividade operacional intensa, o indicador apresenta queda acentuada pelo fato de as emissões terem aumentado consideravelmente. Referente a 2015, ano no qual não tivemos atividade operacional, o indicador foi superior, ou seja, a intensidade variou de 5,4 x 104 tCO_2e/homem-hora trabalhado para 83,8 x 104 tCO_2e/homem-hora trabalhado em 2016, quando executamos algumas atividades operacionais. Em 2017, com embarcações de apoio e PLSV Skandi Niterói, o indicador também aumentou e atingiu $1,97 \times 10^2$ tCO_2e/homem-hora trabalhado.

Ainda em 2017, não houve emissão de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO). Adotamos os fatores de emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) disponíveis na literatura e em base de dados reconhecidas e revisadas e priorizamos os fatores de emissão locais, recentes e que reflitam o tipo de tecnologia das atividades de nossa cadeia de valor.

Em razão de não ter havido operação em 2015, não monitoramos o indicador. Nos escritórios, não são utilizadas substâncias que destroem a camada de ozônio. Em 2016 e 2017, apesar de pouca atividade operacional, também não houve emissões. Os gases consumidos foram os hidrofluorocarbonetos (HFC), alternativos aos clorofluorcarbonetos (CFC) por não conterem cloro e, assim, não serem prejudiciais à camada de ozônio.

- R404A: 68 kg (usado para recarga de sistema de climatização) – emissões fugitivas/Escopo 1
- R407C: 73 kg (usado para recarga de sistema de climatização) – emissões fugitivas/Escopo 1
- R134A: 5 kg (usado para recarga de sistema de climatização) – emissões fugitivas/Escopo 1

Por meio dos contratos com nossos fornecedores, incentivamos o uso de tecnologias mais limpas, o que inclui orientação para que as SDO seja evitadas. Além disso, realizamos controle e monitoramento das emissões por meio de software específico de gestão de emissões eClimas da Way Carbon.

Em relação às emissões de NOx, SOx e outras significativas, houve considerável aumento em 2017 também em virtude das atividades relacionadas às duas embarcações de apoio e do PLSV Skandi Niterói.

Além de monitorarmos nossas taxas de emissões, acompanhamos as discussões nacionais e internacionais relativas à transição para um modelo energético de baixo carbono.

Biodiversidade OG4 304-1 304-2 304-4

Para todas as nossas atividades operadas, elaboramos estudos ambientais que identificam e analisam os impactos à biodiversidade. Para o Campo de Atlanta, de forma proativa, implementamos, ainda na fase de instalação, o Projeto de Monitoramento de Impactos do Sistema de Produção Antecipada sobre a Avifauna (PMAVE), que visa registrar todas as ocorrências incidentais que envolvem aves debilitadas, feridas ou mortas encontradas nas instalações marítimas associadas ao SPA. Também busca identificar aglomerações de avifauna nessas estruturas e definir e executar, quando necessário, procedimentos para captura, coleta, transporte ou manejo de avifauna para garantir o bem-estar dos animais e a segurança da equipe e da operação. A prática está em linha com o Plano de Proteção a Fauna (PPAF), que tem como objetivo mapear as áreas prioritárias e estabelecer estratégias de proteção à fauna silvestre em face de ocorrências como vazamento de óleo, por exemplo.

Mudanças climáticas 102-12 102-13

Desde 2012, preenchemos o questionário anual do Carbon Disclosure Program (CDP), organização internacional que fornece o maior e mais completo sistema global de divulgação ambiental. Ao longo desses últimos anos, temos aperfeiçoado nossos processos de gestão de emissões atmosféricas e, além dos inventários anuais, elaborados desde 2011, fazemos a verificação de terceira parte. Mantemos *software* para automatização da coleta de informações e acompanhamento dos indicadores e elaboramos relatórios mensais de indicadores, que incluem as emissões de GEE. Associadas ao GHG Protocol, colocamos à disposição nosso inventário no registro público de emissões. Recentemente, iniciamos discussões sobre a utilização de precificação interna de carbono a fim de antecipar uma política governamental. Também monitoramos os riscos associados às mudanças climáticas e mantemos medidas de gerenciamento periódico desses riscos.

Por entendermos a importância do tema, fomos um dos patrocinadores do *workshop* Mudanças Climáticas e o Impacto na Sociedade: uma Perspectiva Geológica, organizado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e pela Associação Brasileira de Geólogos de Petróleo (ABGP), em março, no Rio de Janeiro, para debater a emissão de GEE.

Riscos relacionados às mudanças climáticas com potencial impacto nas atividades, receitas ou despesas 201-2

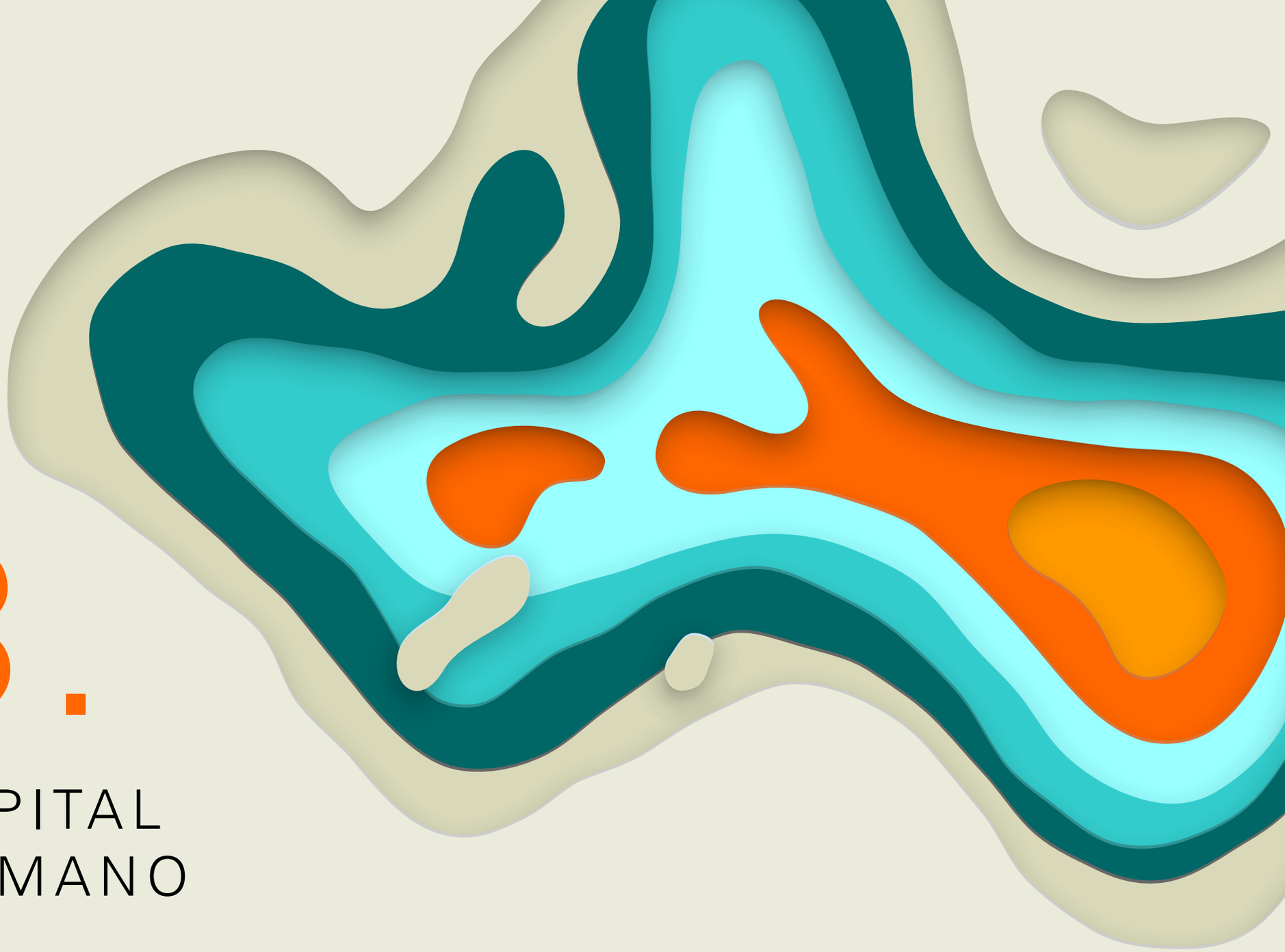
Classificação do risco	Descrição do risco	Impactos potenciais diretos do risco	Medidas de gerenciamento utilizadas
Regulatório	Novos regulamentos para emissões atmosféricas que podem ser gerados pela ANP e pelo Ibama, quanto a queima de gás ou óleo. Pode ocorrer restrição da queima de gás, o que levará a uma redução de produção.	Redução da receita da companhia pela paralisação da atividade de produção.	Acompanhamento das mudanças decorrentes da legislação e participação nos subcomitês do IBP.
Físico	Paralisação temporária das atividades por causa de condições meteoceanográficas adversas (vento, corrente, ondulação).		Realizar análises de riscos em todas as fases do projeto e buscar sempre a antecipação e mitigação das consequências.
Financeiro	Elevação do custo de produção em decorrência do pagamento de novas taxas, impostos e multas, por exemplo, por compensação ambiental devida às emissões atmosféricas ou à multa por não cumprimento de um requisito legal.	Diminuição da margem de lucro da empresa devida ao aumento das taxas relacionadas a atividade de produção (aumento do Opex).	Acompanhar as mudanças decorrentes da legislação para evitar o pagamento de multas e taxas ou impostos não previstos no orçamento.

Embora ainda não adotemos medidas formais de mitigação ou compensação, nosso Comitê de Sustentabilidade se reúne periodicamente para discutir ações relacionadas ao inventário e redução das emissões de CO_2, crédito de carbono, mudanças climáticas e outros relacionados a meio ambiente. Na atual fase, em que pretendemos iniciar a produção de petróleo no Campo de Atlanta, ainda não há iniciativas e investimentos em energias renováveis. Já para o registro e monitoramento de nossas emissões, utilizamos o software eClimas que possibilita visualizar o inventário em tempo real. OG3

Emissões de GEE (em tCO_2e)* 305-1 305-2 305-3	2017	2016	2015
Emissões diretas de GEE (Escopo 1)	10.220,97	3.365,50	29,6
Emissões indiretas de GEE (Escopo 2)	30,41	25,6	37,8
Emissões indiretas de GEE (Escopo 3)	1.550,82	132,6	119

* Gases incluídos no cálculo: CO_2, CH_4, N_2O, HFC, PFC e SF_6.
Escopo 1: Combustão Móvel e Emissões Fugitivas/Escopo 2: Aquisição de Energia Elétrica/Escopo 3: Bens e Serviços Comprados, Resíduos Gerados nas Operações e Viagens a Negócios.
Abordagem por controle operacional.
Metodologias adotadas: NBR ISO 14064:2007, ABNT | GHG Corporate Protocol – PBGHGP – FGV | FGV/GVces; WRI, 2011.
Fontes dos fatores de conversão: ABNT – NBR ISO 14064-1 | FGV/GVCES – WRI | GHG Protocol | 2006 IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories | UKDEFRA – Greenhouse Gas conversion factors for company reporting: 2012 guidelines | United Kingdom Department of Environment, Food and Rural Affairs, 2012.
Fatores de conversão das planilhas do GHG Protocol, 2017.

	2017	2016	2015
Emissões biogênicas (queima ou biodegradação de biomassa) em tCO_2e	33,86	5,63	3,97



3.

CAPITAL HUMANO

Gestão de pessoas

102-8 103-2 103-3 401-1

Nossos profissionais são estimulados a aperfeiçoar seus conhecimentos por meio da participação em cursos e especializações, além de programas internos como o Desenvolvimento de Líderes. A eles, soma-se um pacote de benefícios diferenciados

Uma empresa de sucesso é formada genuinamente por pessoas comprometidas com o negócio. Assim, detemos profissionais qualificados e experientes no mercado de petróleo e gás nas bacias brasileiras e internacionais. No fim de 2017, eram 123 funcionários, dos quais 69 homens e 53 mulheres, contratados por prazo indeterminado e um homem contratado por prazo determinado. Incluindo terceirizados, o quadro resulta em 159 pessoas (96 homens e 63 mulheres).

Empregados por tipo de contrato

	Total	Mulheres (nº)	Homens (nº)
Prazo indeterminado	122	53	69
Prazo determinado	1	0	1
Total	**123**	**53**	**70**

Empregados por tipo de emprego

	Total	Mulheres (nº)	Homens (nº)
CLT	121	53	68
Estatutário	2	0	2
Estágio	4	0	4

Empregados terceirizados por região

	Total	Mulheres (nº)	Homens (nº)
Nordeste	2	1	1
Sudeste	157	62	95
Total	**159**	**63**	**96**

Empregados por contrato de trabalho e gênero

	Total	Mulheres (nº)	Homens (nº)
Trabalhadores próprios	127	53	74
Terceirizados	32	10	22
Total	**159**	**63**	**96**

Empregados por categoria profissional 405-1

	2017		2016	
	Homens (nº)	Mulheres (nº)	Homens (nº)	Mulheres (nº)
Diretoria	2	1	2	1
Gerência/coordenação/supervisão	23	11	24	11
Técnicos	25	10	25	10
Analistas e outros	20	31	20	35
Total	**70**	**53**	**71**	**57**

Educação

- 33% MBA
- 31% B.S.
- 28% M.S.
- 8% PhD

Experiência

- 38% mais de 30 anos
- 8% de 21 a 30 anos
- 20% de 11 a 20 anos
- 34% 10 anos

Para manter o quadro de funcionários qualificado, realizamos no ano um treinamento cujo objetivo foi mapear o perfil psicológico de cada colaborador, a fim de aperfeiçoar as relações pessoais e profissionais e, consequentemente, o ambiente de trabalho. A aplicação da ferramenta Myers-Briggs Type Indicator (MBTI) iniciou com pesquisa cujo resultado apontou as diferentes características dos indivíduos, seus pontos fortes e os aspectos que podem ser mais bem-trabalhados para seu desenvolvimento. Sete profissionais identificados como *high potential* participaram de um projeto de desenvolvimento de talentos cujo objetivo foi o autoconhecimento, com vistas ao crescimento profissional e pessoal. O processo foi encerrado com a construção de um plano de ação para a continuidade da iniciativa.

Há três anos, todos os nossos colaboradores passam também por avaliação de desempenho, processo que inclui três etapas: autoavaliação, avaliação do gestor e *feedback*. São contemplados aspectos relacionados à aplicação prática dos nossos Valores, sustentabilidade, saúde, segurança e meio ambiente, habilidades individuais e competências. O período de avaliação de desempenho, referente a 2017, teve prazo de finalização previsto para o fim de janeiro de 2018. 404-3

Além disso, no início de cada ano é lançado o Plano de Metas, para o qual adotamos ferramenta on-line similar à de avaliação de desempenho, em que os colaboradores preenchem no mínimo três e no máximo sete metas, e contam com o apoio de material para alcançá-las.

Incentivamos ainda o aperfeiçoamento das habilidades com ações como o custeio de 100% de treinamentos técnicos e comportamentais, *in company* ou em instituições externas. Concedemos também 80% de reembolso das mensalidades aos profissionais que cursam graduação e pós-graduação, além do mesmo percentual para a realização de cursos de idiomas.

Outros programas de capacitação são continuamente conduzidos, entre eles o de Desenvolvimento de Líderes, que recebem treinamentos comportamentais *in company* ministrados por instituições renomadas no mercado; de Desenvolvimento de Talentos (*High Potential*), em que grupos indicados por gestores e diretores usufruem sessões de *coaching* e autoconhecimento; e o Disseminando Conhecimento, no qual os funcionários indicados por gestores e diretores apresentam suas áreas técnicas aos demais a fim de obter alinhamento.

Todas essas ações somaram, no ano, média de 59,34 horas de treinamento por profissional (média de 40,14 horas por mulher e de 73,17 horas por homem). 404-1

Categoria funcional	Total de empregados (unidades)			Horas disponibilizadas de treinamento			Média de horas frequentadas		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Gênero	70	53	123	5.495,25	2.207,25	7.702,50	78,50	41,65	120,15
Idade – abaixo de 30 anos	5	7	12	1.339,50	396,50	1.736,00	267,90	56,64	324,54
Idade – de 30 a 50 anos	34	43	77	2.832,00	1.768,25	4.600,25	83,29	41,12	124,42
Idade – mais de 50 anos	31	3	34	1.323,75	42,50	1.366,25	42,70	14,17	56,87
Diretoria	2	1	3	4,00	4,00	8,00	2,00	4,00	6,00
Gerência/coordenação/supervisão	23	11	34	469,50	376,00	845,50	20,41	34,18	54,59
Técnicos (engenheiros e geólogos)	25	10	35	2.084,00	675,75	2.759,75	83,36	67,58	150,94
Analistas (outros)	20	31	51	2.937,75	1.151,50	4.089,25	146,89	37,15	184,03

Remuneração e benefícios 405-2 201-3

Nossos profissionais contam com um leque de benefícios que incluem plano de previdência privada, no qual investimos mais de R$ 1,2 milhão em 2017. A participação do colaborador é voluntária e todos são informados sobre os critérios durante o processo de integração. Eles contribuem até o limite de 12% de seus rendimentos e nossa contrapartida vai até 4%.

Razão matemática do salário-base e da remuneração de mulheres em relação a homens (R$)

	Razão mulher/homem (remuneração média)	Razão mulher/ homem (salário-base)
Diretores	0,74	0,74
Gerência/coordenação/supervisão	0,65	0,66
Técnicos (engenheiros e geólogos)	0,71	0,68
Analistas (outros)	1,01	0,92
Total	**0,72**	**0,71**

Unidades administrativas	Benefício concedido regularmente a empregados de tempo integral 401-2
RJ e BA	Seguro de vida
	Plano de saúde
	Licença-maternidade/paternidade
	Fundo de pensão
	Plano de aquisição de ações
	Outros

O Acordo Coletivo contém cláusula referente ao complemento do salário por até 12 meses de afastamento pelo INSS.

Licença-maternidade/paternidade 401-3	Número de mulheres	Número de homens
Número total de empregados com direito a tirar licença-maternidade/paternidade	53	70
Número total de empregados que tiraram licença-maternidade/paternidade	6	2
Número total de empregados que retornaram ao trabalho após tirar uma licença-maternidade/paternidade	6	2
Número total de empregados que retornaram ao trabalho após uma licença-maternidade/paternidade e continuaram empregados 12 meses após seu retorno ao trabalho*	1	0

* Alguns funcionários ainda não completaram 12 meses que retornaram ao trabalho após a licença maternidade/paternidade.

	Total de empregados	Total de empregados beneficiados por políticas, acordos ou contratos da organização que preveem direitos de licença-maternidade/paternidade	Percentual de empregados beneficiados por políticas, acordos ou contratos da organização que preveem direitos de licença-maternidade/paternidade
Homens	70	70	100
Mulheres	53	53	100

	Taxa de retorno ao trabalho[1]		Taxa de retenção[2]	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem
	100	100	16,7	0

1. Alguns funcionários ainda não completaram 12 meses que retornaram ao trabalho após a licença maternidade/paternidade.
2. Todos os homens que saíram de licença-paternidade retornaram em 2017.

Do total de profissionais do nosso time, 33% cursaram MBA e 38% têm mais de 30 anos

Energia Solidária é o nome do grupo formado no ano para elaborar programa interno de voluntariado alinhado às ODS

O mercado de óleo e gás é bastante peculiar em relação ao tema gênero. É predominantemente masculino, com crescente equilíbrio na última década. Porém, levará ainda um bom tempo para que o número de mulheres experientes seja equivalente ao número de homens na mesma situação. Dessa forma, nosso quadro de gerentes e coordenadores técnicos é composto por homens com mais de 35 anos de experiência, altamente qualificados. Esse perfil justifica o desequilíbrio do percentual da razão homem/mulher. Se expurgarmos do cálculo os profissionais técnicos com mais de 35 anos de experiência, constataríamos um maior equilíbrio, pois consideramos apenas a competência para compor a remuneração de nossos funcionários.

Investimentos em previdência privada (R$)	2017	2016
QGEP[1]	1.183.493,72	1.299.824,85
QGEPP[2]	93.535,26	92.826,56
Total	**1.277.028,98**	**1.392.651,41**

1. Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A.
2. QGEP Participações S.A.

Saúde e inclusão

Colocamos à disposição de todo o nosso time exames clínicos e laboratoriais, como forma de prevenção a doenças e controle da saúde. Os colaboradores que ocupam cargos a partir de gerente e todos que tenham mais de 45 anos, independentemente do grau hierárquico, têm acesso a *check-up* anual completo, em que são realizados mais de 20 exames em um único dia.

Asseguramos aos portadores de necessidades especiais acesso adequado às instalações e sanitários adaptados, além de mantermos corredores espaçosos que permitem o deslocamento seguro. O compromisso com a inclusão está assegurado na Política do Sistema de Gestão Integrado (SGI) e no Código de Conduta, além de contemplado no Pacto Global, do qual somos signatários.

Voluntariado

Incentivamos os colaboradores a se engajar no voluntariado corporativo. Depois de sete anos de desenvolvimento de ações institucionais, assumimos em 2017 o desafio de criar um programa de voluntariado próprio. Organizamos e capacitamos, em parceria com a ONG Argilando, um grupo com 11 colaboradores, denominado Energia Solidária, que tem como missão elaborar um projeto-piloto alinhado às nossas diretrizes institucionais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No mesmo sentido, assinamos no ano convênio de parceria com o Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), a Junior Achievement e a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro para a aplicação do projeto voluntário Trilha Empreendedora – Vantagens de permanecer na escola. Foram mais de 1,5 mil alunos do primeiro ano do Ensino Médio e 83 voluntários, dos quais seis integram nosso time. O Projeto Trilha Empreendedora deverá ser ampliado em 2018.

Demos continuidade ainda ao Projeto Carta & Carreira, em parceria com a ONG Atados, ocorrido em 2016, com a contratação de um jovem aprendiz oriundo do projeto. Também promovemos ações como a Gincana do Agasalho, que em 2017 resultou na arrecadação de 2.227 peças e contemplou quatro instituições do Estado do Rio de Janeiro.

(Leia mais sobre voluntariado no capítulo Desempenho Social. Já as informações relacionadas à saúde e segurança dos profissionais estão no bloco Modelo de Negócios e Operações, no item SMS.)

Desempenho social

O cuidado com as comunidades do entorno de nossas operações se revela por meio do apoio a projetos socioambientais, rígido cumprimento de normas de saúde e segurança e avaliação dos impactos de nossas atividades

Somos uma empresa socialmente responsável, estabelecemos relacionamentos éticos com as comunidades das áreas onde atuamos e investimos em projetos socioambientais e em práticas de gestão que contribuam para minimizar os impactos das operações. Somos ainda signatários do Pacto Global e associados ao GHG Protocol. 102-12 102-13

Por acreditarmos no trabalho colaborativo, estimulamos nossos profissionais a participar de associações, comitês operacionais e outras entidades que tratam de temas relacionados à responsabilidade socioambiental, como IBP, a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a Associação Brasileira de Geólogos de Petróleo (ABGP), a Society of Petroleum Engineers (SPE) e a Sociedade Brasileira de Geofísica (SBGf). 103-2 103-3

Além disso, incluímos cláusulas referentes ao cumprimento das legislações trabalhista e ambiental nos contratos com fornecedores e prestadores de serviços, assim como critérios de desempenho nos aspectos de saúde e segurança. Os parceiros declaram conhecer e manter conformidade com as diretrizes da Norma de Responsabilidade Social SA 8000, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças e as Convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Os objetivos, as metas e os programas de SMS e responsabilidade social são ainda compatíveis com a Política Integrada de Gestão, que trata da minimização dos impactos ambientais, e revisados ou revalidados anualmente pela Alta Direção. Em relação à adequação, passam pelo crivo das reuniões de análise crítica do SGI. Assim, em 2017, fizemos um mapeamento de organizações da sociedade civil ligadas à pesca artesanal e de projetos de educação ambiental na área de influência do Campo de Atlanta para conhecer e entender melhor a dinâmica dessas regiões. Foram apuradas as necessidades e os atuais projetos desenvolvidos, assim como as organizações que lá atuam. As informações serão compiladas em um documento gerencial que servirá de subsídio para processos de escolhas e tomada de decisões.

Ainda no ano demos continuidade ao monitoramento dos principais *stakeholders* da margem equatorial, referente às nossas operações nos blocos FZA-M-90/PAMA-M-265/PAMA-M-337. Em Atlanta, já iniciamos contato com as comunidades da área de influência e serão implementados projetos mitigadores.

Da mesma forma, as avaliações de impacto socioambientais são conduzidas na elaboração dos estudos para todas as atividades em que atuamos como operadores. Os trabalhos são documentos públicos e estão disponíveis no órgão de licenciamento ambiental. Quando aplicável, os relatórios de impacto ambiental (Rimas) são distribuídos às partes

Nossos fornecedores devem manter-se alinhados a uma série de diretrizes e pactos internacionais

As demandas recebidas das comunidades, por e-mail e telefone, são tratadas até que sejam satisfatoriamente respondidas

Para gerar valor aos nossos públicos, destinamos, no ano, R$ 1,95 milhão para viabilizar projetos esportivos, culturais e de saúde

interessadas da área de influência da atividade. Em 2017, apenas em Manati foram desenvolvidos programas de desenvolvimento baseados nas necessidades de comunidades locais – a operadora é a Petrobras.

Atuamos proativamente no relacionamento comunitário para, assim, conhecer, responder e atender às demandas das comunidades do entorno de nossas unidades. Além do processo relacionado ao licenciamento ambiental, temos como prática manter canais de acesso, fomentar o diálogo franco e fornecer informações precisas e claras. Toda demanda recebida é tratada até que seja considerada satisfatoriamente respondida. Há canal para contato direto por telefone e e-mail. O telefone aceita ligações a cobrar e está disponível durante o horário comercial. Em 2017, não foram recebidas queixas ou reclamações de comunidades locais.

Nossas atividades exploratórias são licenciadas no âmbito da CGMAC-Ibama após elaboração de estudo ambiental específico que considera os impactos socioeconômicos em comunidades tradicionais locais, como disputa pelo espaço marítimo e os pescadores artesanais. No fim de 2017, nenhuma disputa entre nós e as comunidades do entorno das atividades havia sido registrada. Qualquer ocorrência do tipo recebida é classificada como significativa, registrada e tratada.

Em virtude do comprometimento com a segurança e o avanço das comunidades em relação ao respeito aos diretos humanos e à preservação dos recursos naturais, da cultura local e seus valores, nossa gestão de impactos ambientais, medidas mitigadoras e compensatórias, projetos socioambientais e canais de relacionamento são integrados e sistêmicos. Dessa forma, buscamos alcançar resultados econômicos satisfatórios e gerar valor aos públicos de interesse.

Entre as iniciativas nesse sentido destacam-se as desenvolvidas no âmbito das leis federais de incentivo fiscal, como a do Esporte, do Audiovisual, da Criança e Adolescente, Pronon (oncológico)/ Pronas (PCD) e o Fundo do Idoso. Esses dispositivos nos possibilitam conduzir projetos aos quais, em 2017, destinamos o maior volume de recursos de nossa história: R$ 1,95 milhão, que tornarão viáveis as seguintes ações em 2018: 201-4

Mar à Vista (Lei do Audiovisual) – série documental que apresentará, em cinco episódios, uma análise das grandes questões atuais que envolvem o oceano no Brasil, com base no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 14 da Organização das Nações Unidas (ONU) – a busca pelo uso e pela conservação sustentável dos mares e oceanos. A série, que será apresentada na TV Cultura e no GloboPlay, terá como parceiros a Unesco, a Marinha do Brasil, a Oceanfilmes e a France Press e será levada em apresentações ao ar livre para comunidades da área de influência do Campo de Atlanta.

Vôlei em Rede – Rio de Janeiro (RJ) (Lei do Esporte) – projeto de educação esportiva continuada desenvolvido em escolas municipais que já atendeu, desde 2010, mais de 1,1 mil estudantes da rede pública. Tem como parceiro o Instituto Compartilhar e atua em 19 escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro.

Hospital de Câncer de Barretos (Fundo do Idoso) – projeto destinado ao atendimento oncológico gratuito de idosos no Hospital do Câncer de Barretos (SP), que é referência nacional no tratamento da doença.

Hospital Pequeno Príncipe (Lei da Criança e do Adolescente) – os recursos possibilitam o atendimento oncológico dedicado às crianças pela instituição, localizada em Curitiba (PR).

Programa de qualificação profissional (Pronon) – projeto que envolve profissionais de saúde de todos os níveis de formação – médio, técnico e superior – da Liga Norte Rio-grandense Contra o Câncer, que proporciona o desenvolvimento das habilidades, atitudes e competências das equipes com vistas à melhoria do atendimento.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 102-12

Fazemos parte do grupo de empresas que analisou e contribuiu para a consulta pública do documento Mapping the Oil and Gas Industry to the Sustainable Development Goals: Atlas, por meio da Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). O material, elaborado para o setor mundial de óleo e gás, apresenta as metas mais aderentes à indústria no âmbito dos 17 ODS lançados pelo Pacto Global em 2015.

Sumário de conteúdo da GRI

Esse relatório foi elaborado de acordo com as GRI Standards: opção abragente

102-54 102-55

Conteúdos gerais	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
GRI 101: Fundação 2016					
Perfil da organização					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-1: Nome da organização	10	-		
	102-2: Principais atividades, marcas, produtos e serviços	10	-		
	102-3: Localização da sede da organização	65	-		
	102-4: Localização das operações	11	-		
	102-5: Controle acionário e forma jurídica da organização	10	-		
	102-6: Mercados em que a organização atua	10	-		
	102-7: Porte da organização	12	-		
	102-8: Informações sobre empregados e outros trabalhadores	40	-	8	6
	102-9: Cadeia de fornecedores da organização	28	-		
	102-10: Mudanças significativas ocorridas na organização ou em sua cadeia de fornecedores	14 Em 2017, passamos a participar dos blocos SEAL-M-501 e SEAL-M-503, adquiridos na 14ª Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios da ANP, realizada em setembro. Os 10% de nossa participação no bloco BM-S-8 foram vendidos para a empresa Statoil. Em relação ao nosso capital social, não houve alteração do acionista controlador nem do número de ações totais e *free floating*. Nossa base acionária possuía, ao fim do período, cerca de 62% acionistas estrangeiros no *free floating*	-		
	102-11: Abordagem ou princípio da precaução	20	-		
	102-12: Iniciativas desenvolvidas externamente	37, 46 e 48	-		
	102-13: Participação em associações	23, 37 e 46	-		

Conteúdos gerais	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Estratégia					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-14: Declaração do Presidente	6 e 8	-		
	102-15: Principais impactos, riscos e oportunidades	14 e 20	-		
Ética e integridade					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-16: Valores, princípios, padrões e normas de comportamento	11	-	16	10
	102-17: Mecanismos de aconselhamento e preocupações sobre ética	16	-	16	10
Governança					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-18: Estrutura de governança	18	-		
	102-19: Delegação de autoridade	18	-		
	102-20: Nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais	18	-		
	102-21: Consulta aos *stakeholders* nos temas econômicos, ambientais e sociais	18	-	16	
	102-22: Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês	16 e 18	-	5 | 16	
	102-23: Presidente do mais alto órgão de governança	18	-	16	
	102-24: Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	18	-	5 | 16	
	102-25: Conflitos de interesse	16 Os conflitos de interesse são divulgados anualmente até o dia 31 de maio no item 12.5 do Formulário de Referência, disponíveis em nosso site e no site da CVM	-	16	

Conteúdos gerais	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Governança					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-26: Papel do mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	14 e 18	-		
	102-27: Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	18	-	4	
	102-28: Avaliação de desempenho dos membros do mais alto órgão de governança	18	-		
	102-29: Identificação e gerenciamento dos impactos econômicos, ambientais e sociais	16 a 18	-	16	
	102-30: Eficácia dos processos de gerenciamento de riscos	16, 17 e 20	-		
	102-31: Revisão de temas econômicos, ambientais e sociais	18	-		
	102-32: Papel do maior órgão de governança no relatório de sustentabilidade	4 e 18	-		
	102-33: Comunicação de assuntos críticos	18	-		
	102-34: Natureza e número total dos assuntos críticos	Não reportamos as preocupações críticas comunicadas ao Conselho de Administração	-		
	102-35: Políticas de remuneração	As informações sobre políticas de remuneração são divulgadas anualmente até o dia 31 de maio no item 13 do Formulário de Referência, disponíveis em nosso site e no site da CVM	-		
	102-36: Processo adotado para determinar a remuneração	As informações sobre o processo para determinação da remuneração são divulgadas anualmente até o dia 31 de maio no item 13.1 do Formulário de Referência, disponíveis em nosso site e no site da CVM	-		

Conteúdos gerais	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Governança					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-37: Envolvimento dos *stakeholders* na remuneração	Todos os empregados são cobertos por Acordo Coletivo de Trabalho e convidados a participar do processo que estabelece o reajuste anual de salário uma vez que o acordo está aprovado em assembleia convocada pelo sindicato	-	16	
	102-38: Razão da remuneração total anual	5,8	-		
	102-39: Razão da remuneração total anual, em percentual	0,15	-		
Engajamento de partes interessadas					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-40: Lista de grupos de *stakeholders*	4	-		
	102-41: Acordos de negociação coletiva	Todos os colaboradores são abrangidos por acordos de negociação coletiva	-	8	3
	102-42: Identificação e seleção de *stakeholders*	4	-		
	102-43: Abordagem adotada pela organização para envolver os *stakeholders*	4	-		
	102-44: Principais tópicos e preocupações levantadas	4	-		
Práticas do relato					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	3 e 17	-		
	102-46: Definição do conteúdo do relatório e limites dos temas materiais	4 e 5	-		
	102-47: Lista dos temas materiais	4 e 5	-		
	102-48: Reformulações de informações	3	-		
	102-49: Alterações no relatório	3	-		
	102-50: Período do relatório	3	-		

Conteúdos gerais	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Práticas do relato					
GRI 102: Divulgação geral 2016	102-51: Data do relatório anterior mais recente	3	-		
	102-52: Ciclo de relato do relatório	3	-		
	102-53: Contato para perguntas sobre o relatório	3	-		
	102-54: Abordagem do relato de acordo com os padrões GRI	49	-		
	102-55: Sumário de conteúdo GRI	49	-		
	102-56: Asseguração externa	3	-		

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Desempenho econômico					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	29	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	29	-		
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-1: Valor econômico direto gerado e distribuído	29	-	1 | 2 | 5 | 7 | 8	
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades relacionados a mudanças climáticas	37	-		7
	201-3: Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido na organização e outros planos de aposentadoria	43	-		
	201-4: Assistência financeira recebida do governo	47	-		
Anticorrupção					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	16 e 20	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	16 e 20	-		
GRI 205: Anticorrupção 2016	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados a corrupção	As operações que atualmente são submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção são: concessão de benefícios (brindes, refeições, viagens, hospedagens, entretenimento e taxa de urgência), doações filantrópicas ou patrocínios. Além disso, promovemos avaliações de reputações de despachantes com os quais pretendemos estabelecer relações contratuais e que aturão em nosso nome, defendendo nossos interesses	-	16	10

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Anticorrupção					
GRI 205: Anticorrupção 2016	205-2: Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos sobre anticorrupção	100% da alta gestão e 100% dos empregados foram comunicados e treinados acerca das políticas e procedimentos anticorrupção	-	16	10
	205-3: Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não houve casos confirmados ou processos judiciais relacionados à corrupção em 2017	-	16	10
Padrões ambientais					
Energia					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	35	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	35	-		
GRI 302: Energia 2016	302-1:Consumo de energia dentro da organização	35	-	7 | 8 | 12 | 13	8
	302-2: Consumo de energia fora da organização	35	-	7 | 8 | 12 | 13	8
	302-3: Intensidade energética	35	-	7 | 8 | 12 | 13	8
	302-4: Redução do consumo de energia	35	-	7 | 8 | 12 | 13	8 | 9
	302-5: Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços	Em 2017, não foram obtidas reduções de consumo de energia em nossas atividades	-	7 | 8 | 12 | 13	
Suplemento Setorial O&G – Energia 2016	OG2: Energia	Em 2017, não realizamos investimentos em energias renováveis e alternativas	-		
	OG3: Energia	38	-		
Água					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	32	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	32	-		

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Água					
GRI 303: Água 2016	303-1: Total de retirada de água por fonte	35	-	6 | 8 | 12	7 | 8
	303-2: Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Não retiramos água de fontes significativamente impactadas. A água utilizada nas atividades operacionais é proveniente do sistema de abastecimento público	-	6 | 8	8
	303-3: Água reciclada e reutilizada	A QGEP não utiliza água reciclada e reutilizada	-	6 | 8 | 12	8
Biodiversidade					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	32	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	32	-		
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1: Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	37	-	6 | 14 | 15	8
	304-2: Descrição dos impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade	37	-	6 | 14 | 15	8
	304-3: *Habitats* protegidos ou restaurados	Não há área de *habitat* protegido ou reparado no entorno de nossas instalações	-	6 | 14 | 15	8
	304-4: Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização	37	-	6 | 14 | 15	8

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Emissões					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	32	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	32	-		
GRI 305: Emissões 2016	305-1: Emissões diretas de gases de efeito estufa – Escopo 1	38	-	3 | 12 | 13 | 14 | 15	7 | 8
	305-2: Emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 2	38	-	3 | 12 | 13 | 14 | 15	7 | 8
	305-3: Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa – Escopo 3	38	-	3 | 12 | 13 | 14 | 15	7 | 8
	305-4: Intensidade de emissões de gases de efeito estufa	36	-	13 | 14 | 15	8
	305-5: Redução de emissões de gases de efeito estufa	36	-	13 | 14 | 15	7 | 8
	305-6: Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	36	-	3 | 12 | 13 | 14 | 15	7 | 8
	305-7: Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	36	-	3 | 12 | 13 | 14 | 15	7 | 8
Efluentes e resíduos					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	32	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	32	-		

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Efluentes e resíduos					
GRI 306: Efluentes e resíduos 2016	306-1: Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	34	-	2 | 3 | 6 | 12 | 13 | 14 | 15	8
	306-2: Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	33 e 34	-	2 | 3 | 6 | 12 | 13 | 14 | 15	8
	306-3: Vazamentos significativos	28	-	2 | 3 | 6 | 12 | 13 | 14 | 15	8
	306-4: Transporte de resíduos perigosos	34	-	2 | 3 | 6 | 12 | 13 | 14 | 15	8
	306-5: Corpos de água significativamente afetados pelo descarte e/ou escoamento de água	Não há corpos d'água significativamente afetados por nossos descartes	-	6 | 12 | 13 | 14 | 15	8
	OG5: Efluentes e resíduos	26 | Camamu-Almada | Saiba mais sobre Manati	-		
	OG6: Efluentes e resíduos	26 | Camamu-Almada | Saiba mais sobre Manati	-		
	OG7: Efluentes e resíduos	Não houve atividade de perfuração em 2017. Logo, não houve descarte de fluido ou cascalho de perfuração	-		
Conformidade ambiental					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	32	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	32	-		
GRI 307: Conformidade ambiental 2016	307-1: Não conformidades com leis e regulamentações ambientais	A QGEP não identificou nenhum descumprimento de leis ambientais e/ou regulamentos durante o ano de 2017	-	13 | 14 | 15 | 16	8
Avaliação ambiental de fornecedores					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	28	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	28	-		

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Avaliação ambiental de fornecedores					
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	29	-		2 | 3 | 4 | 5 | 8
	308-2: Impactos ambientais negativos significativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	28	-		2 | 3 | 4 | 5 | 8
Padrões sociais					
Emprego					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40	-		
GRI 401: Emprego 2016	401-1: Novas contratações de colaboradores e *turnover*	40	-	5 | 8	6
	401-2: Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	43	-	8	
	401-3: Licença-maternidade/ paternidade	44	-	5	6
Saúde e segurança operacional					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40	-		

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Saúde e segurança operacional					
GRI 403: Saúde e segurança operacional 2016	403-1: Representatividade dos trabalhadores nos comitês formais de saúde e segurança	27	-		
	403-2: Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	12	-	3 | 8	
	403-3: Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Não mantemos colaboradores cujo trabalho ou local de trabalho é controlado por nós, envolvidos em atividades ocupacionais com alta incidência ou alto risco de doenças específicas. Nosso PCMSO de 2017 não consta nenhuma atividade com risco específico	-	3 | 8	
	403-4: Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	28	-	8	
Treinamento e educação					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40	-		
GRI 404: Treinamento e educação 2016	404-1: Número médio de horas de treinamento por ano por empregado	42	-	4 | 5 | 8	6
	404-2: Programas de melhoria do conhecimento dos funcionários e programas para transição de carreira	Não mantemos programa de assistência à transição	-	8	
	404-3: Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	42	-	5 | 8	6

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Diversidade e igualdade de oportunidades					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40	-		
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1: Diversidade dos grupos responsáveis pela governança e entre os colaboradores	19 e 41	-	5 | 8	6
	405-2: Razão matemática do salário-mínimo e remuneração entre mulheres e homens	43	-	5 | 8 | 10	6
Não discriminação					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40	-		
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1: Incidentes de discriminação e medidas corretivas tomadas	Durante 2017, não houve incidentes de discriminação na Queiroz Galvão Exploração e Produção S.A.	-	5 | 8 | 16	6
Liberdade de associação e negociação coletiva					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40	-		
GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva 2016	407-1: Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado	Nas avaliações de fornecedores, não identificamos caso de risco significativo de exercer a liberdade de associação ou com violação de negociação coletiva	-	8	

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Trabalho infantil					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40	-		
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1: Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil	17	-	8 | 16	
Trabalho forçado ou análogo ao escravo					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	40	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	40	-		
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1: Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	17	-	8	
Avaliação social em fornecedores					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	28	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	28	-		
GRI 414: Avaliação social em fornecedores 2016	414-1: Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais	Nas avaliações de fornecedores, não identificamos qualquer impacto social na gestão. Não adotamos *due dilligence* social, porém a contratação de novos fornecedores se dá sob diversos critérios sociais, como os listados nos anexos do SMS e dos direitos humanos	-	5 | 8 | 16	2
	414-2: Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	28	-	5 | 8 | 16	

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Conformidades socioeconômicas					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	46	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	46	-		
GRI 419: Conformidades socioeconômicas 2016	419-1: Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas econômicas e sociais	Durante o período em referência não foram aplicadas quaisquer multas e sanções não monetárias significativas por incumprimento de leis e/ou regulamentos na área social e econômica	-	16	
Suplemento Setorial – óleo e gás					
Categoria Econômica					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	26	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	26	-		
Reservas 2016	OG1: Volume e tipo de produção e reservas estimadas e provadas	26 | Camamu-Almada | Saiba mais sobre Manati	-		
Suplemento Setorial O&G | Categoria Ambiental					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	32	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	32	-		
Sistemas ecossistêmicos, incluindo biodiversidade 2016	OG4: Serviços ecossistêmicos incluindo biodiversidade	37	-		

Conteúdos específicos	Item	Página	Omissão	ODS	Pacto global
Suplemento Setorial O&G | Categoria Social					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	46	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	46	-		
Reassentamento Involuntário 2016	OG12: Operações nas quais ocorreu reassentamento involuntário, a quantidade de famílias reassentadas em cada caso e como a subsistência delas foi afetada no processo	Nenhuma atividade relacionada a reassentamento foi realizada em 2016. A QGEP não trabalha com a perspectiva de realizar qualquer reassentamento de pessoas por conta das atividades operacionais	-		
Suplemento Setorial O&G | Categoria Social					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	27	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	27	-		
Integridade de Ativos e Segurança de Processo 2016	OG13: Quantidade de eventos de segurança dos processos, por atividade comercial	27	-		
Suplemento Setorial O&G | Categoria Responsabilidade pelo Produto					
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação da materialidade e seu limite	4 e 5	-		
	103-2: Abordagem de gestão e seus componentes	27	-		
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	27	-		
Substitutos de Combustíveis Fósseis 2016	OG14: Volume de biocombustíveis produzidos e comprados que atendem aos critérios de sustentabilidade	Em 2017, não realizamos investimentos em energias renováveis e alternativas	-		

Informações corporativas

QGEP 102-3

Rio de Janeiro

Avenida Almirante Barroso, 52 – sala 1.301 – Centro
Rio de Janeiro (RJ)

Bahia

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 1.034 – sala 353 – Pituba
Parque Center – Itaigara
Salvador (BA)

Expediente

Coordenação geral: QGEP

Consultoria GRI: TheMediaGroup

Redação: KMZ Conteúdo (*coordenação: TheMediaGroup*)

Projeto gráfico, diagramação e revisão de texto: TheMediaGroup

Fotos: Acervo QGEP | Ari Versiani